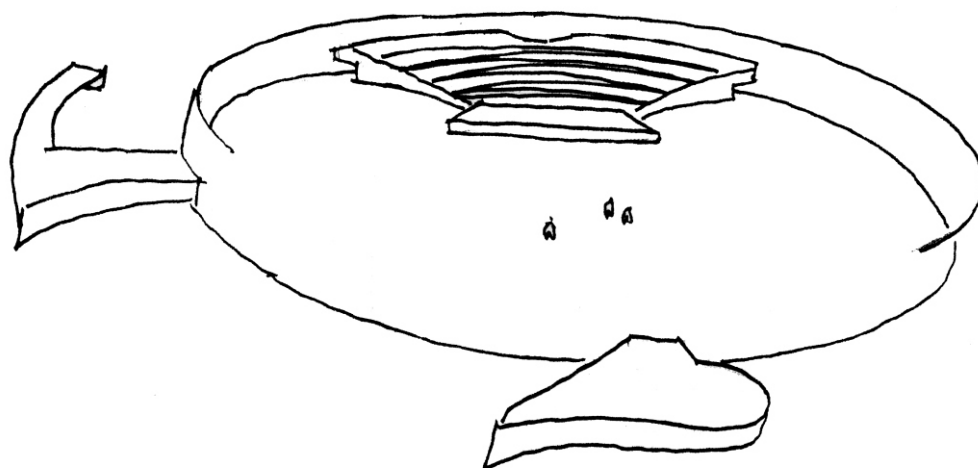

O FRIO E O ENCONTRO

Uma proposta para a cidade de Vacaria-RS



Oscar Niemeyer

Vinícius Ziegler Valim

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CTC- Departamento de Arquitetura e Urbanismo
TCC-1 – Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso
2007-1

Título: *O Frio e o Encontro, uma proposta para a cidade de Vacaria-RS.*
Acadêmico: Vinícius Ziegler Valim
Matrícula: 0313138-6
Endereço: Rua Lauro Linhares, 1830. Bl. Venezuela, ap.303 - Trindade
Telefone: 3733-5493
E-mail: vinivalim@uol.com.br
Orientador: Nelson Saraiva da Silva

O FRIO E O ENCONTRO

Uma proposta para a cidade de Vacaria-RS

Florianópolis, julho de 2007

SUMÁRIO

Considerações Iniciais	4
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	
1.1 - Justificativa e Problemática de Pesquisa	5
Um dia normal	5
O que fazer ?	6
Um diálogo	7
A arquitetura	7
A área de intervenção	8
1.2- Objetivos	9
1.3- Metodologia	10
CAPÍTULO II - APRESENTAÇÃO	
2.1 - A Cidade de Vacaria	11
História	12
A queima do campo	17
Evolução	20
Costumes	23
2.2- A Casa do Povo	25
CAPÍTULO III - O PROJETO	
3.1 - Levantamento de Dados	40
O plano diretor	43
3.2- O Frio e o Encontro	49
3.3- Programa de Necessidades	51
3.4- A Proposta	54
CAPÍTULO IV - CONCLUSÃO	
Considerações Finais	59
Bibliografia	60

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho é o resultado parcial de meu Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Desta forma, sua complementação, e o desenvolvimento projetual serão efetuados no semestre de 2007-2.

Todos os dados aqui apresentados são referentes ao período de encerramento do semestre 2007-1, sendo 18 de Julho de 2007 a data de sua finalização.

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

I.1 - JUSTIFICATIVA E PROBLEMÁTICA DE PESQUISA

UM DIA NORMAL

O sol começa a surgir com muita preguiça no horizonte. Seu brilho já não é mais o de outrora. Vem chegando o inverno, as temperaturas caindo, o tempo não tarda a fechar. Logo uma chuvinha fina começa a bater na janela, o que parece prender-me na cama; sinto o corpo mais pesado do que o normal. Dá aquela vontade de ficar escondido sob os cobertores.

O despertador insiste em emitir um ruído desagradável, não sinto vontade nem de erguer-me para desligá-lo. Com muita relutância levanto-me da cama, o piso está gelado. Coloco minhas pantufas. Sinto um ar úmido e gelado tocar meu rosto e meu pescoço, dando-me um certo arrepio. O pijama é a única veste a me aquecer.

Dirijo-me então ao banheiro, onde os azulejos tornam o ambiente ainda mais frio. Abro a torneira para lavar o rosto e escovar os dentes. A água parece enrijecer ainda mais minhas articulações. Minhas mãos doem. Antes de tirar a roupa para iniciar meu banho preciso ligar a estufa, amenizando assim os efeitos do frio. Mesmo assim ao tirar minhas vestes, meu corpo começa a tremer em uma tentativa quase inútil de aquecer meus músculos. Ouço o barulho de meus dentes a se debaterem e reclamarem do frio. Imediatamente ligo o chuveiro e fecho todas as janelas para não deixar o vapor escapar. A água quente do chuveiro faz-me sentir melhor, e mesmo tendo terminado o banho, não sinto vontade, mais uma vez neste dia, de abandonar um recanto de calor.

Meus compromissos me chamam. Desligo o chuveiro e vou me vestir.

Já na cozinha, o cheirinho do café abre o apetite, com uma mesa farta de produtos caseiros.

Depois do café, saio para trabalhar, o vento frio parece dilacerar meu corpo. Minhas orelhas doem. Já não sinto meu nariz. Nas ruas, apenas os estudantes dirigindo-se às escolas e os trabalhadores indo para seus postos de serviço. Para completar a paisagem, apenas alguns carros passando, os passarinhos encolhidos na copa das árvores, e algumas folhas de velhos jornais sendo levadas pelo vento.

As horas não passam. As ruas sempre vazias. No meu intervalo, vou para uma lanchonete. Ela está lotada. Amigos conversando, muita risada e todo mundo colocando o papo em dia. Pela terceira vez no dia não sinto vontade de sair de um ambiente quente e aconchegante.

Já antes do fim do expediente, o sol desapareceu completamente. Ao sair do trabalho vou para casa o mais rápido possível, para não ter de enfrentar o frio por muito tempo.

Abro a porta de casa e corro para o quarto, trocar de roupa e colocar algo mais quente e confortável. De volta à sala, já tendo jantado e estando com o pijama sob as demais vestes, sem ter o que fazer ou para onde ir, sento em frente à televisão junto com minha família e aproveito o calor da estufa. Quando a novela chega ao final, todos vão para seus quartos, entupir-se de cobertas e dormir até que o sol volte a surgir, e o despertador volte a berrar desesperadamente, iniciando assim, um novo dia normal.

O QUE FAZER ?

O frio, com toda sua atmosfera decorrente e sua rigorosidade, acaba por interferir incessantemente nas atividades desenvolvidas no cotidiano de uma determinada população. Nestes períodos, muitas pessoas acabam por limitar suas ações ao simples fato de percorrer apenas os caminhos estritamente necessários ao longo de seu dia; como por exemplo, casa-escola-casa, ou casa-trabalho-casa. Deste modo a vida social acaba por delimitar-se muito precocemente, gerando um círculo muito pequeno de convivências.

Pense agora que em uma determinada cidade não é frio apenas no inverno, mas durante a maior parte do ano. Esta cidade não apresenta teatros ou cinemas, nem mesmo bibliotecas ou museus decentes, que façam você querer sair de casa para aumentar seu conhecimento cultural. Se você gosta de praticar esportes para enfrentar o frio, pode ficar triste, pois os poucos lugares propícios para isto são particulares, e custam um valor muito alto e insustentável para a maior parte da população. Se você gosta de shows e casas de dança, os artistas locais não são valorizados, e dificilmente ocorrem boas festas. Mas se você, por acaso for a mais de uma delas, provavelmente encontrará as mesmas pessoas nestes locais, “os mesmos filhinhos dos mesmos papais”.

CAPÍTULO I

UM DIÁLOGO

-Uhm, então o que as pessoas desta cidade fazem para se divertir?

Bom, por incrível que pareça, elas entram em seus carros, e ficam rodando horas pelas mesmas ruas, em um percurso circular que pode te deixar tonto. Ah, mas às vezes elas param os carros, porém dificilmente saem deles. Ficam paradas em postos de gasolina ou estacionamentos de lanchonetes, geralmente bebendo umas cervejas ou vinho.

-E quem não tem carro?

Ih. Aí a situação é pior. Além de serem mal vistos por todos, e serem, de certa forma, excluídos do grupo dominante, acabam reunindo-se com outras pessoas também excluídas para tomarem cachaça nas esquinas das mesmas ruas onde a outra parte da população passeia em seus carros.

-E não acontece encontro social nos espaços públicos?

Dificilmente. O único modo de encontrar pessoas de classes sociais diferentes é na fila dos bancos, e isso quando os mais abonados não mandam os outros fazerem seus serviços.

A ARQUITETURA

O arquiteto deve ter uma obrigação perante a sociedade, pois afinal de contas, é a partir de sua lapiseira e de suas idéias que o espaço urbano de uma cidade começa a ser desenhado e modelado. Principalmente quando funcionário de um órgão público, ele tem o dever de estudar a problemática urbana, e com o seu conhecimento e seu título de urbanista, apontar as soluções mais adequadas ao crescimento e desenvolvimento das cidades, bem como à melhoria da qualidade de vida da população nela existente.

E no caso desta cidade. O que poderia fazer um arquiteto para melhorá-la, e incentivar o convívio social? Como seria um local adequado para este convívio? Que atrativos teria? Como seria sua arquitetura? Com que materiais e técnicas construtivas enfrentaria o frio?

Esta é a problemática a ser tratada por mim ao longo deste Trabalho de Conclusão de Curso.

A ÁREA DE INTERVENÇÃO

O local escolhido para a realização do estudo é minha cidade-natal, Vacaria, situada no Estado do Rio Grande do Sul, nos altos dos pampas gaúchos, onde sopra o vento minvano, e na qual morei durante 18 anos, convivendo e sentindo na pele a falta de espaços de convívio para o clima frio.

A área de intervenção será nos arredores da “Casa do Povo”, obra de Oscar Niemeyer, ainda desconhecida dos livros arquitetônicos. Esta obra teve um curto período de utilização, pois logo foi interdita devido a problemas estruturais. Felizmente as negociações para sua restauração estão em andamento avançado, e possivelmente as obras começarão em breve.

Antevendo sua restauração, pretendo criar em seu entorno, um verdadeiro complexo de convivência para esta cidade, a qual atualmente não apresenta nenhuma boa opção de diversão e entretenimento, seja para qual for a idade de seus cidadãos e/ou visitantes.



Localização de Vacaria no Rio Grande do Sul - Fonte: Prefeitura Municipal de Vacaria (PMV)

1.2 - OBJETIVOS

O tema escolhido pode abrir uma discussão sobre o papel do arquiteto no contexto social e cotidiano de uma cidade, e a influência vinda de suas propostas de organização de espaços públicos, sobre a população em geral.

Para a cidade alvo do estudo, ele pode, além de ser uma alternativa ao cotidiano da população, servir como estímulo aos seus habitantes, para que lutem por uma vida social mais humana, e para que a cidade lhes proporcione este bem estar.

O objetivo principal é pesquisar meios atrativos à interação social, principalmente relativos ao clima frio; e desenvolver um equipamento urbano com esta finalidade na área escolhida, integrando-o à Casa do Povo.

1.3 - METODOLOGIA

Os dados aqui presentes, foram colhidos sob diversas formas. A mais significativa delas, acredito ser a minha vivência no local escolhido para a intervenção, minha vivência na cidade como um todo, e o convívio com seus moradores.

Com objetivo de documentação foram efetuadas tarefas como visita ao terreno, levantamento fotográfico, digitalização de mapas, pesquisa de dados e levantamentos históricos, e análise do plano diretor e dos sistemas urbanos que contemplam o local, além de outros que se fizeram necessários.

Para a definição dos equipamentos e do Programa de Necessidades, foram realizadas: análise climática, pesquisas de referenciais projetuais, pesquisas bibliográficas e na internet sobre o tema, e diversas entrevistas com moradores, buscando conhecer seus anseios e necessidades. Logo após, sempre com orientação de Nelson Saraiva, foi efetuada a análise e reflexão sobre todos os dados adquiridos.

As entrevistas não foram realizadas apenas durante o presente semestre, mas foram efetuadas ao longo de minha vida, com moradores locais, e pessoas que sentem a total necessidade de um espaço de lazer e convívio em Vacaria.

Os livros foram de extrema necessidade para a realização deste trabalho, principalmente para o levantamento histórico da cidade, e para a definição da linguagem arquitetônica a ser utilizada na obra. Arquitetura esta, que terá que dialogar com a edificação do mais famoso arquiteto brasileiro, Oscar Niemeyer

CAPÍTULO II - APRESENTAÇÃO

2.1 - A CIDADE DE VACARIA

DADOS GERAIS

Município: Vacaria
Fundação: 22 de outubro de 1850
Gentílico: vacariense / vacariano

LOCALIZAÇÃO

Latitude: 28°30' S
Longitude: 50°56' O
Estado: Rio Grande do Sul



Brasão de Vacaria

Fonte: PMV

Meso-região: Nordeste Rio-Grandense
Micro-região: Vacaria

Municípios Limítrofes: Lages (SC), Monte Alegre dos Campos, Bom Jesus, Campestre da Serra, Esmeralda e Muitos Capões.
Distância até a capital (POA): 240km

CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS

Área: 2.123,674 km²
Altitude média: 971m
População: 62.261 hab
Densidade: 29,3 hab/km²

Clima: subtropical Cfb
Temp. média anual: 15°C
Fuso Horário: UCT -3



Mapa do RS, indicando Vacaria
Fonte: Wikipédia

Para uma melhor compreensão da situação climática da região, faz-se necessária uma análise da Classificação Internacional de Köppen (1900).

CLIMA Cfb segundo Köppen

C – climas mesotérmicos (temperatura média do mês mais frio inferior a 18°C e superior a -3°C, ao menos um mês com média igual ou superior a 10°C).

f – sempre úmido (mês sempre chuvoso com precipitação superior a 60mm).

b – verões brandos (mês mais quente com média inferior a 22°C)

Fonte: Wikipédia

De um modo mais generalizado, o clima é subtropical de altitude, ou seja, no inverno a média máxima é de 10°C, e a mínima de 2°C. Já no verão o clima é ameno, com a média máxima de 22°C e média mínima de 11°C. Vacaria apresenta o recorde de acúmulo de neve no Brasil, correspondendo a 1,5m a partir da superfície. A menor temperatura já registrada na cidade foi de -10°C, sem mencionar o efeito da sensação térmica.

HISTÓRIA

A cidade de Vacaria localiza-se no nordeste gaúcho, na região do Planalto Serrano, também denominado Planalto Soberbo.

“Delimitado por dois caudalosos rios – o das Pelotas e o das Antas – que correm por entre escarpas e penhascos das serras de iguais denominações, respectivamente, ao norte e ao sul, bem como pela ante-mural dos Aparados a leste e pelo Mato Português a oeste, o Planalto Soberbo assemelha-se a uma extensa e quase inexpugnável fortaleza.

Cingida por esta, a paisagem regional apresenta-se atraente e acolhedora, em campos de primeira qualidade que constituem a zona pastoril do nordeste do Estado.

Aqui e acolá, ressaltam aos olhos do observador, belíssimos campões, onde se destacam gigantescos pinheiros encimados por maravilhosas taças” (OLIVEIRA, 1959).

Estas terras eram inicialmente povoadas por três etnias indígenas. Seus habitantes primitivos eram os Guaranás, os Caingangos, também denominados “Coroados”, devido ao seu corte de cabelo, e os Botocudos. Todas elas, juntamente com os índios Guaranis, tiveram papéis fundamentais durante a Missão Jesuítica realizada no sul da América no início do Século XVII.

“A primeira ação européia de ocupação do Rio Grande do Sul deu-se através das Missões Jesuíticas, tanto portuguesas quanto espanholas. As Missões Jesuíticas portuguesas chegaram ao Rio Grande do Sul em 1605, estabelecendo reduções desde o Mampituba até a zona do Gravataí. Para elas faltou o apoio da Província dos Jesuítas no Brasil; também sofreram hostilidades dos bandeirantes e, por isso, o ciclo português não deixou marcas duradouras no Rio Grande do Sul.

Ao contrário, os espanhóis ocuparam a zona compreendida entre Ijuí e o Rio dos Pardos, fundando reduções onde se dedicaram à agricultura e à criação de gado trazido de Corrientes, Argentina” (BORGES, 2001).

Nos aldeamentos missionários, prevalecia uma república teocrática subordinada à Espanha. Os índios dedicavam-se principalmente à agricultura e à criação de gado, mas também freqüentavam escolas e possuíam o dever de comparecerem à igreja.

“A sede de diversões e a natural inclinação dos selvícolas pela dança expandia-se em festas de igrejas e exibições cômicas no palco, o que ao mesmo tempo lograva despertar neles a tendência para a música. Todos os rapazes freqüentavam a escola, onde se lhes ministrava ensino rudimentar de letras e artes. Uns dedicavam-se ao curso de acólitos, sacristães, empregados públicos, professores, etc., outros, ao de oficiais de ofício ou de artífices, segundo a aptidão de cada qual.

Na secção feminina, as raparigas aprendiam a tecer, costurar, cozinhar e outras habilidades próprias para as mulheres” (OLIVEIRA, 1959).

Da grandiosa atividade pecuária ali estabelecida, fundou-se a Vacaria del Mar.

Com a criação das reduções jesuíticas, ocorre também a vinda de bandeirantes em busca de mão-de-obra indígena para trabalhar nas lavouras açucareiras. Ao mesmo tempo, no entanto, acontece o fim do domínio holandês no Brasil, restabelecendo assim o tráfico de escravos negros e a proibição de escravos indígenas, deixando os bandeirantes sem “produtos” a serem levados.

Nas vacarias a criação de gado prosperava, e tornou-se então o alvo dos saques bandeirantes. Nestes ataques, grande quantidade de gado era exterminada. Apenas o couro era aproveitado, sendo transportado então para a Argentina, onde era depois levado até a Europa. A carne não era consumida, e todo o resto do corpo animal era deixado para apodrecer.

CAPÍTULO II

O abate predatório na região de Vacaria del Mar, fez com que os jesuítas buscassem um novo local para fixar seu rebanho. Reunindo boa parte dele e partindo para outras terras, chegaram em 1672 a uma região mais segura e elevada, protegida por um conjunto de serras, no nordeste gaúcho, onde fundaram, em 1677, a Vacaria dos Pinhais (Baqueria de Los Pinhales).

“O étimo Vacaria, segundo dicionário da Língua Portuguesa, de Antônio de Moraes, edição de 1813, significa vacuum. Já vacada é manada de vacas. Ainda Vacaria é um lugar em que se encontra grande quantidade de gado selvagem ou chimarrão. Dizia-se antes fazer vacaria, o que significa abater numerosas cabeças, para aproveitar o couro e o sebo.” (GARDELIN, 1996 apud BORGES, 2001).



Fonte: OLIVEIRA, 1959.

Marco de pedra com a inscrição S.J. 1692, demonstrando a presença dos jesuítas espanhóis em Vacaria.

Indígenas típicos dos aldeamentos jesuítas.



Fonte: PAGINA DO GAÚCHO, 2007

Pouco tempo depois, ocorreu no Brasil a descoberta das minas e com isso o fim do ciclo açucareiro, modificando o foco do eixo econômico do país para a atual região de Minas Gerais.

Nesta nova atividade, no entanto, o uso do gado era imprescindível para o transporte de mercadorias, criando uma ligação entre o Rio Grande do Sul e a região mineradora.

Inicialmente a região de Vacaria dos Pinhais foi atacada por contrabandistas, e logo após por incursões oficiais da corte portuguesa, que tinham fundado em 1676 a cidade de Laguna, com objetivo de tornar-se sua sede. A primeira vinda oficial ao planalto gaúcho foi realizada em 1765, sendo conhecida como a frota dos 31 lagunistas, chefiada por João Magalhães. Após ele vieram Brito Peixoto e Cristóvão Pereira de Abreu.

CAPÍTULO II

Souza Faria foi quem rompeu definitivamente o isolamento do Planalto Soberbo com a Vacaria dos Pinhais. Ele, ao chegar no topo da região assim a descreveu:

“Subida a Serra, dei logo com campos e pastos admiráveis, e nele a imensidade do gado, tirado das campanhas da nova colônia e lançados naquele sítio de Tapes das Aldeias dos Jesuítas. Da costa que corre quase desde Santa Catarina até a Lagoa dos Patos e Rio Grande, cercada de ásperas montanhas que chamam de pinhais, puseram os índios guaranis no ano de 1709, umas Baquerias, cerca de 100 mil cabeças soltas, sem temor dos portugueses, como em terra própria. Porém no ano de 1729, entraram os portugueses, abriram caminhos, saquearam as Baquerias, deixando na cruz, antes marcada pelos jesuítas, este leiteiro: Viva el Rei de Portugal, a 10 de julho de 1729. Pelo mesmo caminho hão sacados milhares de cabeças de todo o gado, cavalo e muares” (DUARTE, 1945 apud BORGES, 2001).



Os campos e o gado vacariano

CAPÍTULO II

Os campos gaúchos não possuíam divisas nem donos, e todo o gado encontrado nele era apreendido. Surge então a figura do tropeiro, que comandava um grupo armado e fazia o transporte do gado para Sorocaba, onde era vendido então para outros tropeiros, que o transportavam para a região mineradora.



Os tropeiros, realizando seu trabalho e sua paixão.

A necessidade de povoar a região gaúcha que prosperava na atividade pecuária, fez com que em 1730, a região fosse dividida em sesmarias concedidas aos tropeiros. Nelas foram construídas Estâncias, que utilizavam como mão-de-obra a figura do peão.

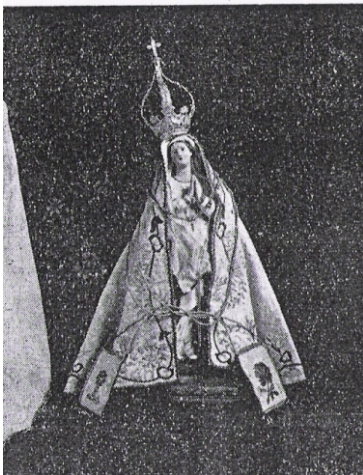
Durante o período do caminho dos tropeiros, a economia gaúcha acabou por consolidar-se na atividade mercantilista, através da venda de produtos como o charque e o trigo, que teve seu cultivo incentivado pela vinda de imigrantes açorianos para a região.

Colonos alemães e italianos também vieram para o local, trabalhando em pequenas propriedades agrícolas e vendendo o excedente de sua produção. Uma classe enriquecida começou a formar-se; eram os senhores da terra e do gado, e mesmo com o declínio da atividade mineradora no centro do país, o Rio Grande do Sul já havia firmado sua importância na economia nacional.

Alguns dos sesmeiros acabaram nunca ocupando suas terras, e assim perdendo o direito sobre elas. Entre 1760 e 1770 ocorre a vinda de novos imigrantes, com a intenção de povoar estas terras. Os irmãos lagunenses Manuel, Francisco e Joaquim Rodrigues de Jesus, junto com os paulistas Antônio Borges Vieira, e José Campos Brandemburg, com suas respectivas famílias, acabam por ser os primeiros moradores efetivos da região.

A QUEIMA DO CAMPO

Como de costume na região, quando está para começar a primavera, todo campo destinado ao engorde de gado é queimado, para que sua pastagem seja renovada e os nutrientes do solo sejam melhor aproveitados. Em certa ocasião, por volta de 1750, na sesmaria cedida a Manoel Rodrigues de Jesus, um de seus peões fora realizar a tradicional queimada de campo. O inverno havia sido rigoroso, com muitas geadas, o campo estava totalmente seco, o que facilitaria a propagação das chamas. Ao atear fogo ao campo, ele logo se propagou em todas as direções, ficando apenas limitado por dois arroios. Ao fim da tarde, o camponês voltou para verificar o desempenho da queimada, e notou que havia uma região circundando uma pedra, onde o fogo não havia queimado a pastagem. Ateou novamente fogo nesta região e estava dirigindo-se até o arroio. Ao olhar porém, por entre a espessa nuvem de fumaça e as chamas, percebeu um vulto sobre as pedras que chamou sua atenção. Aproximou-se. O que viu foi a imagem de uma santa; era a estátua de Maria, mãe de Jesus. Caiu então de joelhos. Correu para casa avisar o fato ao posseiro, que não demorou em retirar a santa de lá e construir para ela um local privilegiado em sua casa.



Fonte: OLIVEIRA, 1959.

Imagem de Nossa Senhora da Oliveira, encontrada durante a queima do campo.

Com a imagem em casa, reuniram-se em torno da santa, e rezaram um terço em louvor a Nossa Senhora da Oliveira, que tornou-se então sua Padroeira. No outro dia, tiveram a idéia de erigir para ela uma capela, próximo ao local onde ela fora encontrada. A capela foi construída com paredes de pau-a-pique e coberta com capim, onde foi também erigido um altar para depositar a imagem. Tornou-se costume para os moradores da região dirigirem-se até lá ao fim da tarde para rezar. Romarias começaram a ser organizadas em todas as cidades vizinhas, e logo uma grande quantidade de pessoas pensava em edificar suas casas mais próximo da santa.

CAPÍTULO II



Igreja velha erigida em consagração a Nossa Senhora da Oliveira.

Fonte: OLIVEIRA, 1959.

Um padre vindo de Viamão, ao ver a imagem e a situação precária da capelinha, decide levar a santa para outro local, em um fato que até hoje é lembrado pela população através da narração do vacariano Dr. Manoel Duarte:

“O pastor, sobrevivendo, cujo nome a imaginação lendária, jamais, nunca, identificaria, não consente permaneça aquela belíssima imagem artística de Nossa Senhora da Oliveira em rancho grotescamente humilde, onde apenas penetra, para arrebatá-la à compungida admiração dos crentes, cujo era consolo. E pois, de pronto e inflexivelmente a resolve conduzir para alguma igreja mais condigna, no litoral, onde promete entroniza-la. Não valem veementes protestos dos fiéis, que o anônimo servo de Deus a leva consigo. Bem se pode avaliar aquele instante de suprema tristeza e desespero daquela gente simples e profundamente devota, em se indo a ficar sem a santa, no encamento de seu degredo.

O bom pastor, porém, resiste aos clamores coletivos e, alegando o seu dever sagrado de a colocar em melhor altar, a transporta serra a baixo no colo, a cavalo.

Assombroso milagre, visto dos zeladores do singelo templo usurpado e comunicado, em alvoroço, À irmandade rural, sucede na manhã imediata: ao abrirem a porta do santuário que supunham deserto e inconsolável, encontraram resposta no seu nicho dileto, a autêntica imagem de Nossa Senhora de Oliveira.

Nada mais claro, mais eloqüente, nada, do que aquele feliz augúrio de inegável prazme divino aos justos anseios piedosos daqueles filhos de Deus.

CAPÍTULO II

Entretanto, logo à tarde, volta o vigário forasteiro e implacável, amargamente começa a queixar-se de lhe haverem furtado a imagem da Senhora, no primeiro pouso do caminho. E, de novo a resgata, e de novo a leva consigo, em desabalada definitiva, metendo-a na canastra, rigorosamente chaveada, surdo aos reiterados rogos afligentes dos devotos compungidos. Duro castigo já agora o exemplaria, para sempre. Na Serra das Antas, prancheia-se-lhe o cavalo, quebrando-lhe, na queda, uma das pernas. Apenas socorrido no sinistro desastre, não mais vê a imagem da Virgem Mãe, que havia, outra vez desaparecido, naquela guinada retirante. Em sarando, avisadamente desiste do ímpio intento de muá-la, edificado, em suma no sofrimento a expiação daquele sacrilégio punido à própria. Tanto que pode andar, surge na aldeia da Senhora da Oliveira e previamente vai tranqüilizando os moradores beatos, a quem promete interceder, a preceito, pela vinda de sacerdote residente e pela criação da Capela curada, para que se exaltasse a padroeira e não mais privasse aquela gente da veneração e proteção da Mãe Santíssima” (OLIVEIRA, 1959).

Desta forma, e em prova de amor, devoção e gratidão, o povo prometeu erigir em tempo oportuno, uma igreja em sua homenagem. Assim, algumas gerações depois, em 14 de janeiro de 1900, foi lançada a pedra fundamental da igreja matriz de Nossa Senhora da Oliveira, sob o patrocínio de toda a população, vindo a ser o principal marco da cidade.

A belíssima igreja apresenta arquitetura neo-gótica, e atualmente passa por um processo de restauração.



Catedral Nossa Senhora da Oliveira

Fonte: Acervo pessoal

CAPÍTULO II

A data em que a imagem foi encontrada, 8 de setembro, é considerada feriado municipal, celebrando uma de suas principais festividades.

Antes da construção da catedral definitiva, a freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, que já havia atraído muitos sesmeiros para seus arredores, fez parte da Formalização Real de 1809, onde incorporava-se a um dos quatro primeiros municípios do Rio Grande do Sul, Santo Antônio da Patrulha.

Em 1850, Vacaria recebe autonomia, sendo fundada como vila, e em 1936, passando à categoria de cidade.

Em seu centro, nos arredores da igreja, estabeleceram-se pequenos comerciantes com lojas de secos e molhados, sapatarias, ferreiros, carpinteiros, hospedarias e diversas outras atividades.

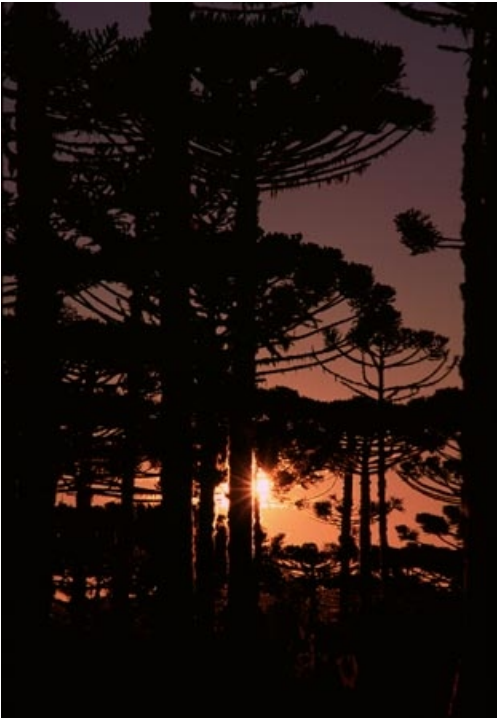


Centro de Vacaria em 1918.

Fonte: BORGES, 2001.

EVOLUÇÃO

No mundo ocorria a Crise de 1929, e no Brasil o declínio da atividade aurífera, que fez com que o gado de Vacaria já não fosse tão necessário no centro do país. No entanto, a cidade ganhou novo impulso através da diversificação agrícola vinda com a chegada de novos imigrantes, principalmente italianos. A agricultura deixou de ser apenas voltada à subsistência e adquiriu caráter comercial. A produção de sementes também prosperou. Moinhos de farinha foram instalados, e além desta atividade, desenvolveram-se inúmeras serrarias e madeireiras voltadas à extração do pinheiro araucária; que era extremamente abundante nesta região devido ao seu clima propício. Neste período, a cidade apresentava cerca de 150 serrarias.



A araucária foi, durante muito tempo, a principal fonte de renda de diversas serrarias que se estabeleceram em Vacaria. Sua extração é proibida atualmente.

No ano de 1950, foi instalado o Batalhão Rodoviário para o asfaltamento da antiga BR-2, atual BR-116. Ela liga o Rio Grande do Sul ao norte do país, e com a abertura da BR-285, que faz a ligação leste-oeste do Estado, a região passou por um grande período de progresso, possuindo naquele momento, o principal entroncamento rodoviário do Rio Grande do Sul. Ficou conhecida como “Porteira do Rio-grande”.

No mesmo período, instalou-se em Vacaria o Batalhão Ferroviário com a finalidade de construir a estrada de ferro “Tronco Principal Sul”. O batalhão permaneceu no município durante vários anos, e tinha mais de mil trabalhadores civis, que com suas famílias, formavam um contingente bastante grande de população com relativo poder aquisitivo. Verbas vultuosas do Governo Federal foram canalizadas na região em função destas obras.



Estrada de ferro de Vacaria.

Fonte: PMV

No fim dos anos 60, esses fatores deixaram de existir ao mesmo tempo. Junto com o trabalho, ocorreu a saída de cerca de 15% da população da região, e o governo asfaltou a BR-101, ligando o litoral gaúcho ao norte do país, e fazendo com que a BR-116 perdesse boa parte de sua importância, e mais de 60% de seu movimento. Vacaria então deixou de ser o principal entroncamento viário gaúcho. A região entrou em crise, gerando depressão econômica com grandes reflexos sociais, e a pecuária voltou a ser a principal atividade econômica da região.

A política foi controlada durante um bom tempo pelos “coronéis da pecuária”, até que em 1972, ocorreu uma modificação política, com a ascensão do MDB em oposição à Arena, que conferiu à agricultura uma nova/antiga alternativa de desenvolvimento.

O setor primário foi beneficiado pelo clima temperado, pelo relevo e pelo solo, e posteriormente foram feitos estudos que constataram que o Brasil importava da Argentina 90% da maçã consumida no país, e gastava milhões de dólares por ano na importação destes frutos.

Embora também tenha encontrado dificuldades iniciais, ele encontrou todo o mercado brasileiro a sua disposição.

Hoje em dia, a cidade é a segunda maior produtora de maçãs do Brasil, e destaca-se também no cultivo de produtos hortigranjeiros, grãos (soja, milho e trigo), flores e frutas, como amoras, morangos, framboesas, uvas, pêras, caquis, e outras em fase de implantação, como o mirtillo e a physalis.

A fruticultura gerou riquezas e equilibrou o mercado de trabalho de certa forma, dinamizando o transporte rodoviário (cerca de 2.000 caminhões), e reintegrando a região na rota econômica gaúcha e ao Mercosul.

Com a necessidade de transporte destes produtos, o mercado rodoviário constituiu a segunda principal atividade econômica desta localidade.



Produtos típicos de Vacaria. Base econômica da cidade

CAPÍTULO II

COSTUMES

A cidade sempre foi fortemente ligada à preservação da cultura gaúcha, através da ligação homem-cavalo-campo, impregnada ao longo de sua história. Tornou-se Sede do Rodeio Crioulo Internacional, que teve sua primeira edição em 1958, em comemoração ao terceiro aniversário do CTG (Centro de Tradição Gaúcha) Porteira do Rio Grande. Nesta festa do tradicionalismo, turistas e artistas dos mais variados cantos do mundo, e principalmente da América Latina acabam por visitar a cidade. Durante sua realização, que ocorre a cada dois anos, cerca de 350 mil pessoas comparecem ao Parque Nicanor Kramer da Luz, responsável por sediar o evento, que é tido como o maior do sul do país, e um dos maiores da América latina.



CAPÍTULO II

Outro costume mantido até hoje, é o ato de tomar o famoso chimarrão. É comum vermos nos finais de tarde grupos de amigos, em frente às suas casas fazendo a famigerada “roda” de mate. Este costume, além de ser um ótimo modo de enfrentar o frio, serve também para por o papo em dia.

A população mais jovem, no entanto, através da globalização cultural, entrou em contato com outros modos de vida, e sendo assim, não é difícil encontrarmos pelas ruas da cidade, jovens andando de skates e patins (rollers), mesmo sem possuírem locais adequados a este esporte e hobby.

Uma saidinha pelas ruas logo após o almoço também é tradicional na cidade. Nesta hora várias pessoas vão às ruas aproveitar os raios de sol para aquecer-se, já que existe um número muito grande de casas e apartamentos mal orientados em relação ao sol, ou construídos com técnicas e materiais ineficientes. Sendo assim, estes locais ficam muito mais frios durante o dia do que o ambiente externo

Durante a maior parte do dia, portanto, as pessoas de Vacaria ficam dentro de suas casas ou de seus postos de trabalho ou estudo.

Aos fins de semana, muitas delas passam horas dentro de seus carros, percorrendo diversas vezes um mesmo conjunto de ruas. Ficam dentro de “bolhas sociais”, que impedem o contato, fazendo com que a cidade tenha movimento, mas não tenha vida.



2.2 - A CASA DO POVO

A Casa do Povo, projetada por Oscar Niemeyer em 1985, foi concebida com o intuito de servir como um espaço para as manifestações populares de Vacaria. Até aquele momento, os únicos espaços onde eles ocorriam eram nos salões paroquiais das igrejas locais, ou nos clubes sociais, que eram geralmente freqüentados exclusivamente pela elite da cidade. Tudo isso pode ser percebido através das mensagens trocadas entre a Prefeitura Municipal de Vacaria e o arquiteto Oscar Niemeyer, por intermédio do Dr. Hernani Azevedo e Silva, empresário paulista que possuía um haras em Vacaria.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE VACARIA

Vacaria, 13 de julho de 1984

Professor Oscar Niemeyer

Saudações

Inicialmente, queremos dizer da nossa satisfação em poder manter um contato com V.Sa. através desta carta que lhe é levada pelo Dr. Hernani Azevedo e Silva, empresário paulista, nosso amigo, e que é proprietário em nosso Município, do Haras São Luiz.

Somos uma Administração Municipal pela lei da do PMEB, que tem por objetivo a realização de uma Administração exclusivamente voltada para o social visando utilizar o Poder Público Municipal exclusivamente para os interesses do povo.

Estamos realizando uma série de projetos administrativos de alto interesse popular que certamente o portador, Dr. Hernani, poderá relatar a V.Sa.

Dentre os nossos objetivos administrativos, está a construção de uma obra arquitetônica que chamaríamos "A casa do povo", visto que o nosso Município possui uma população urbana de 40.000 habitantes e 20.000 na zona rural, sendo a quase totalidade de baixa renda, portanto, sem acesso aos clubes sociais da cidade.

A nossa idéia é a construção de um prédio para servir a todas as necessidades da comunidade em termos de local para reuniões.

Podemos destacar como eventuais utilizações pelo povo, o seguinte:

- 1º) Conícios partidários (5.000 pessoas em pé);
- 2º) Conferências, palestras e debates públicos;
- 3º) Bailes populares e estudantis;
- 4º) Assembléias de classe;
- 5º) Festas e casamentos;
- 6º) Formaturas escolares;
- 7º) Cerimônias Cívicas;
- 8º) Teatros, shows artísticos, e apresentações musicais (orquestras, bandas, artistas);
- 9º) Feiras e exposições;
- 10º) Churrascos populares;
- 11º) Local para abrigo em caso de calamidade pública.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE VACARIA

Destacamos alguns fatores locais que determinam estas prioridades.

Vacaria é um município de clima frio, onde temos invernos longos com geadas até o mês de novembro, que dificultam a realização de concentrações populares ao ar livre.

Pretendemos levar cultura ao nosso povo através de palestras e conferências.

Nosso Município possui aproximadamente 13.000 estudantes que atualmente não possuem um local para suas promoções, como bailes, visto que os clubes existentes na cidade não cedem seus salões.

A cidade não possui atualmente nenhum recinto próprio para apresentações teatrais, artísticas ou musicais.

Devido aos rigores do clima, dificilmente estas apresentações podem ser feitas ao ar livre.

Vacaria é hoje o maior produtor de maçãs do Rio Grande do Sul, atividade recente e que se desenvolve nas pequenas propriedades rurais assumindo grande importância sócio-econômica como sustentáculo das mesmas.

Já sentimos a necessidade da realização de uma "Feira da maçã", provavelmente de caráter nacional que viria firmar este setor econômico.

Passamos a transmitir a V.Sa. alguns dados que entendemos serem de necessidade técnica para a realização do projeto.

Vacaria é um município localizado no Planalto do Nordeste do Rio Grande do Sul, com uma altitude média de 1.000 metros, aonde temos invernos com uma média de 35 geadas anuais e de uma a duas precipitações de neve, sendo que algumas de grande intensidade, chegando acumular até 30 cm. de gelo.

As temperaturas extremas registradas nos últimos 30 anos: máxima absoluta 32°C e mínima absoluta de 109 negativos.

As construções existentes em nossa região necessitam de telhado sendo que as estruturas de concreto a descoberto não são utilizadas, devido ao fato de sofrerem fissura de dilatação e compressão devido a variação de temperatura.

A precipitação pluviométrica anual é da ordem de 2.000 mm.

Possuímos uma boa infra-estrutura de mão-de obra para construções.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE VACARIA

A Prefeitura possui um departamento de engenharia chefiado por engenheiro civil. O solo da nossa região é argiloso e de rocha basáltica.

Segue anexo uma planta altimétrica do terreno destinado a esta obra. Este terreno é dividido em três partes, sendo que a de nº 1 já é de propriedade da Municipalidade, as de nºs. 2 e 3 serão adquiridas pela Municipalidade breve. Através de um mapa do perímetro urbano, V.Sa. poderá facilmente localizar o terreno em apreço.

Temos conhecimento de que o Rio Grande do Sul não tem um projeto seu realizado. Sabemos que há um projeto da AMRIGS em construção em Porto Alegre.

Para o povo de Vacaria seria uma glória poder ter uma obra de Oscar Niemeyer.

Eu, imbuído desta pretensão que a nossa Administração na tentativa de dar ao povo de nossa terra algo mais do que lhe é permitido sonhar, aventura-se a solicitar a V.Sa. a possibilidade desta realização.

Somos um Município de economia primária com um orçamento de Cr\$ 2.000.000.000,00 (Dois bilhões de cruzeiros), com uma área territorial de 5.340 Km²-, escasso para a realização das necessidades administrativas, fato este que não é peculiar à Vacaria, mas sim a todos os Municípios brasileiros que são as grandes vítimas do centralismo Federal.

Coscientes somos das nossas limitações financeiras, gostaríamos de ter uma informação de parte de V.Sa. de quanto a Municipalidade terá que lhe remunerar por este projeto, a fim de que como administradores da coisa pública, possamos estudar a possibilidade da realização de uma obra de Oscar Niemeyer em Vacaria.

Pensando ter lhe fornecido as linhas básicas de nossas intenções, fazemos do portador, Dr. Hernani, nosso contato com V.Sa.

Ficamos no aguardo de vosso pronunciamento.

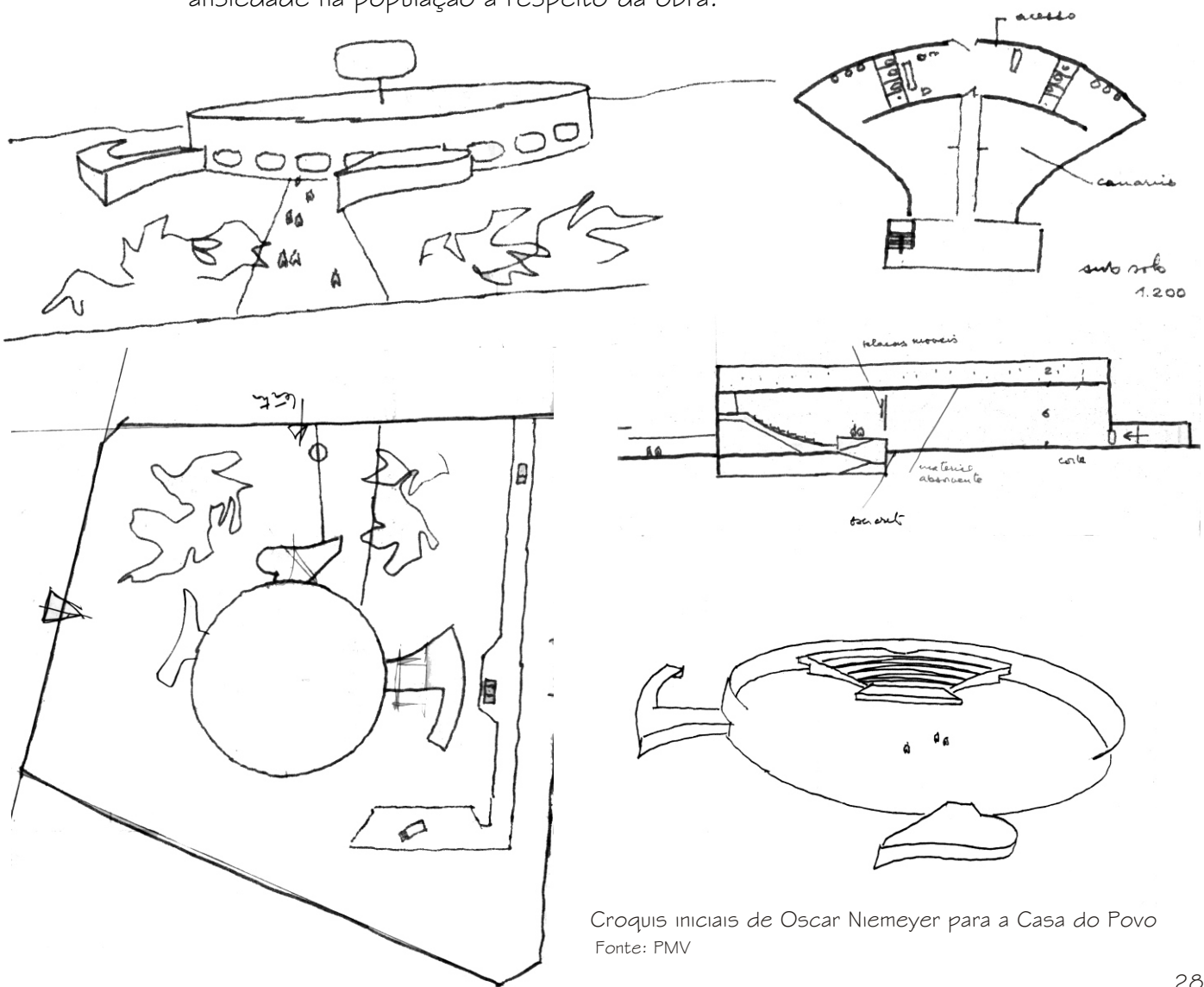
Atenciosamente,

Marcos Palmirini
Prefeito Municipal

CAPÍTULO II

Esta primeira mensagem enviada pela Prefeitura Municipal de Vacaria ao arquiteto Oscar Niemeyer, já revela a intenção do nome a ser dado à obra, “Casa do Povo”. Percebe-se assim, que a intenção de que ela tivesse seu uso realmente voltado à população como um todo, sem exclusão social, religiosa, ou racial, e que atendesse às principais necessidades de cultura e lazer da população. Ela deveria ser utilizada para a realização de bailes, shows, feiras, peças teatrais, reuniões, comícios políticos, e até mesmo servir de abrigo em caso de calamidades. Sendo assim, o próprio Niemeyer a designou como “Salão Polivalente”.

Seus primeiros croquis foram mostrados ao prefeito, que com sua comitiva, dirigiu-se ao Rio de Janeiro para acertar pessoalmente os dados do projeto com Niemeyer. Neste momento, um verdadeiro alvoroço foi realizado pela imprensa local e estadual, que despertou uma intensa curiosidade e ansiedade na população a respeito da obra.



Croquis iniciais de Oscar Niemeyer para a Casa do Povo
Fonte: PMV

regional

Oscar Niemeyer vai projetar Casa do Povo de Vacaria. Obra será concluída em 1986

(Da Sucursal) Nesta semana, o prefeito Marcos Palombini esteve no Rio de Janeiro, juntamente com o diretor do Departamento Técnico da prefeitura, João Alfredo Acauam, para confirmar com Oscar Niemeyer a elaboração do projeto para construção do salão comunitário Casa do Povo de Vacaria. Este projeto vem sendo estudado pela municipalidade vacariense desde o início da atual administração e tem como objetivos a realização de convenções, promoções estudantis e

eventos sociais entre outros.

A contratação de Oscar Niemeyer foi justificada pelo prefeito no fato de que o povo vacariense merece o melhor. "Tomamos a decisão de fazer contrato com o mais famoso arquiteto do Brasil e com fama mundial, para que o nosso salão Casa do Povo tenha essa expressão maior, que nós queremos dar à obra", justificou.

Entre outras obras de Oscar Niemeyer destacam-se o da construção da cidade de Brasília e da sede das Nações Unidas. No encontro com Palombini, o arquiteto confirmou que fará o projeto para a casa do povo em Vacaria, sendo que inclusive os estudos já estão bastante adiantados, visto que o prefeito já havia mantido contatos telefônicos com Niemeyer. Segundo o prefeito vacariense, Oscar Niemeyer já apresentou um esboço do projeto da obra em Vacaria. Até o final da próxima semana, deverá estar em Vacaria um anteprojeto para apreciação do Executivo.

A Casa do Povo será um salão na forma circular, em área de aproximadamente dois mil metros quadrados, que terá toda a infra-estrutura necessária para a realização das promoções populares no município, segundo reafirma Marcos Palombini.

O salão ficará localizado na Rua Borges de Medeiros.

Os trabalhos deverão ser iniciados nos primei-

ros meses do próximo ano, com previsão de conclusão para o final de 1986. "Esta obra irá constituir-se num cartão de visitas para Vacaria", enfatizou Marcos Palombini.

Os custos da obra não serão muito elevados, segundo esclareceu o prefeito. "O preço é bem inferior à tabela dos arquitetos do Brasil", afirmou, justificando que "Oscar Niemeyer é um homem que chegou a um determinado ponto que para ele o aspecto financeiro é secundário, ele se entusiasma com a idéia e, por ser um homem de esquerda, nos garantiu todo o apoio para a construção da Casa do Povo". Esta será uma das primeiras obras de Oscar Niemeyer no Rio Grande do Sul.

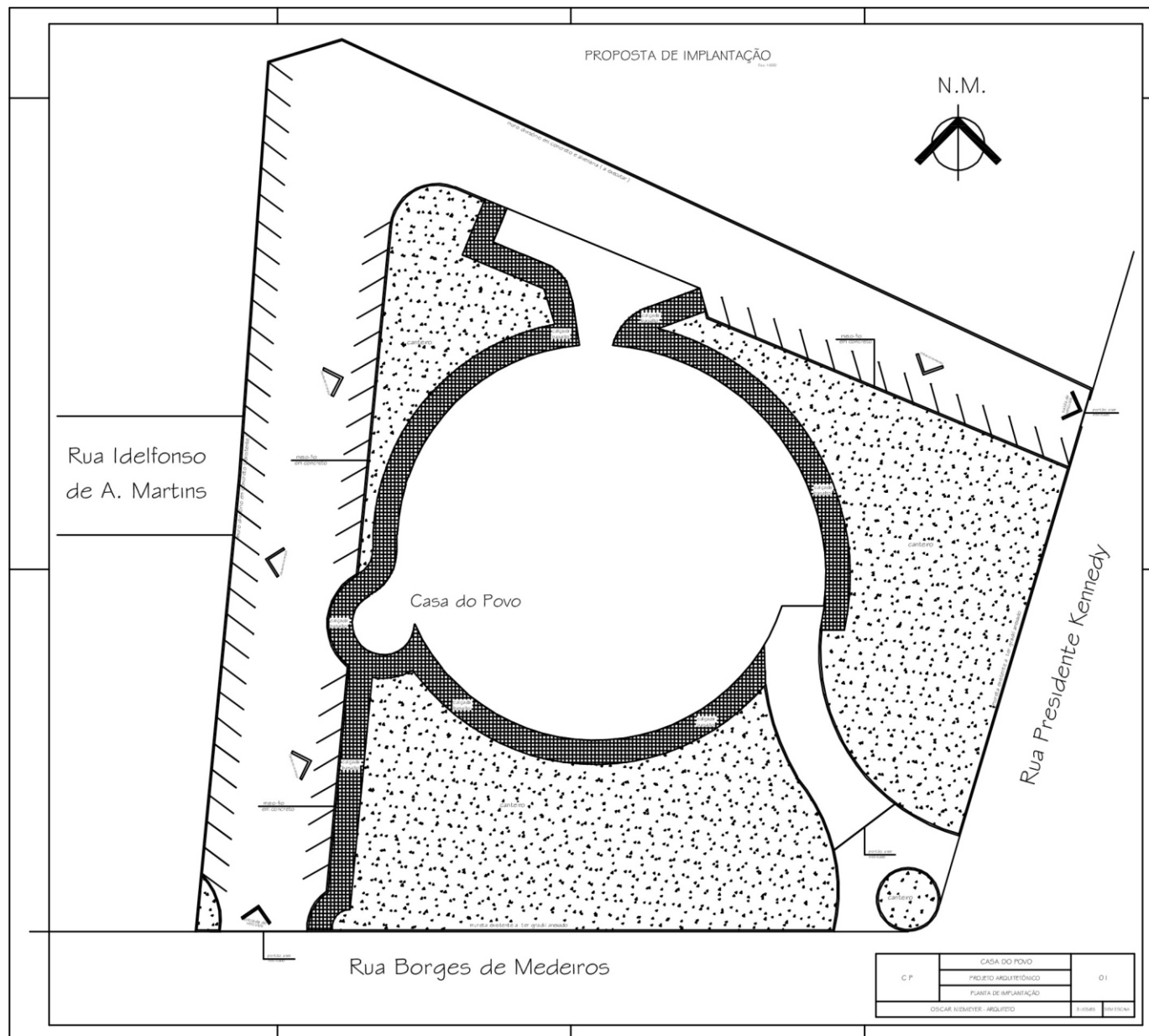
No Rio de Janeiro Niemeyer tem várias obras, cujos objetivos são sociais. Atualmente, informou Marcos Palombini, Niemeyer projeta um restaurante popular no Rio de Janeiro. Com isso, o prefeito vacariense encerrou, afirmando que o interesse do arquiteto é prestar serviços à população.

Fonte: JORNAL PIONEIRO, 1984.

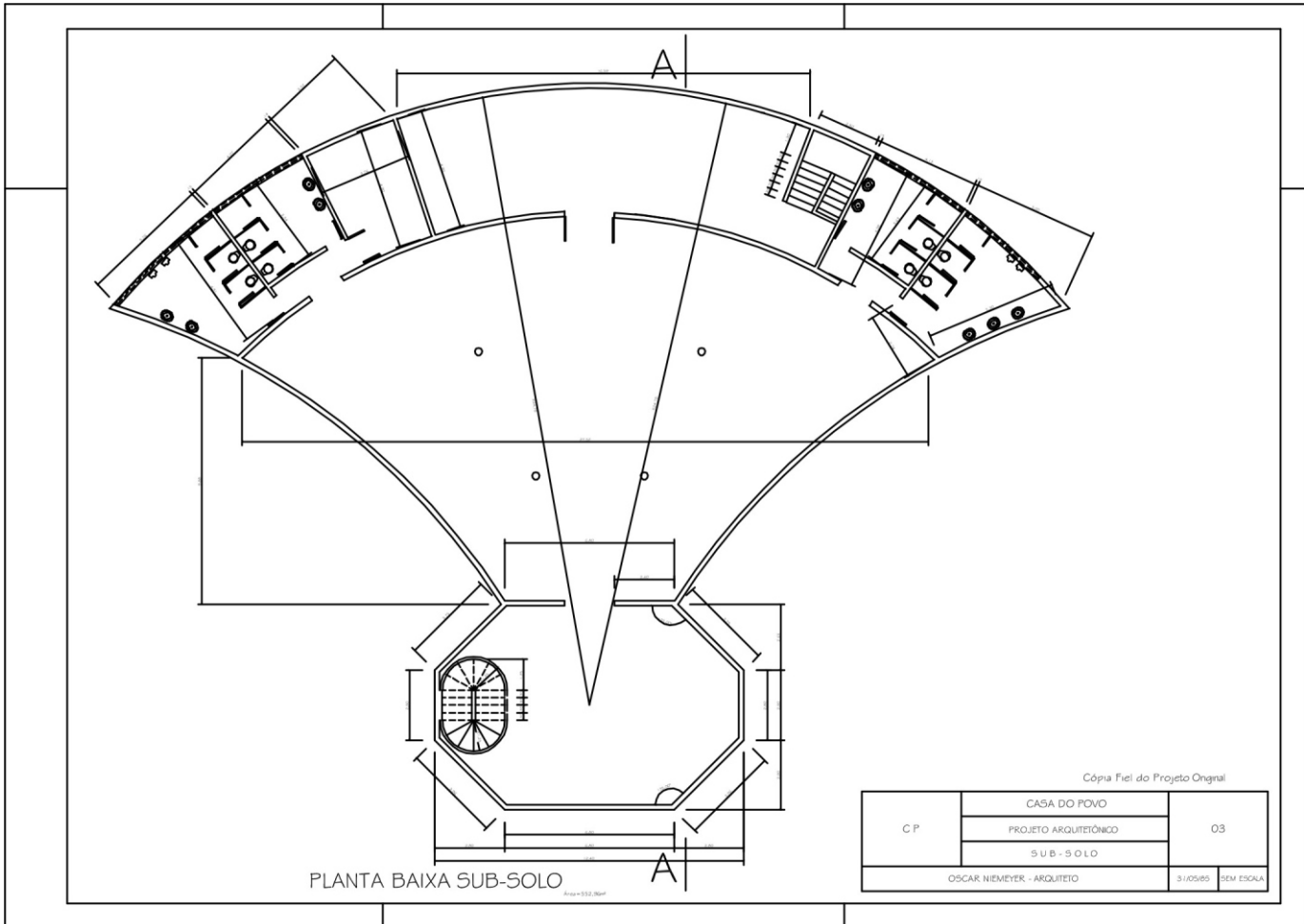
No fim de 1984, Oscar Niemeyer enviou as plantas de seus estudos preliminares, que no entanto parecem não ter agradado completamente as expectativas do prefeito, que logo entrou em contato com o arquiteto solicitando modificações.

As modificações no projeto foram prontamente efetuadas e em 4 de janeiro de 1985, Oscar Niemeyer encaminhou à Prefeitura de Vacaria as plantas definitivas para execução da obra, que tinha até então previsão para inauguração no ano de 1986.

Implantação da Casa do Povo



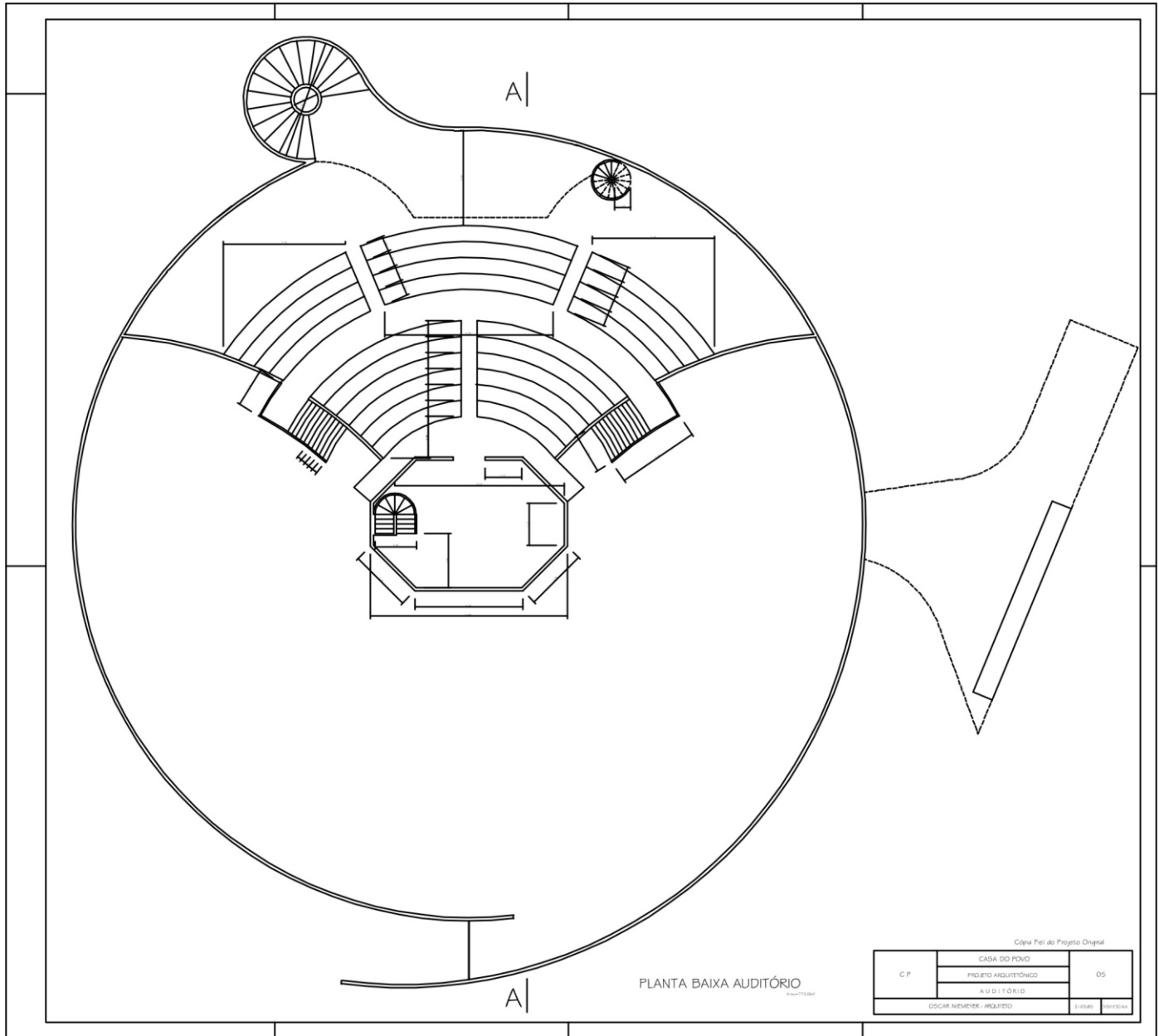
Planta do Subsolo



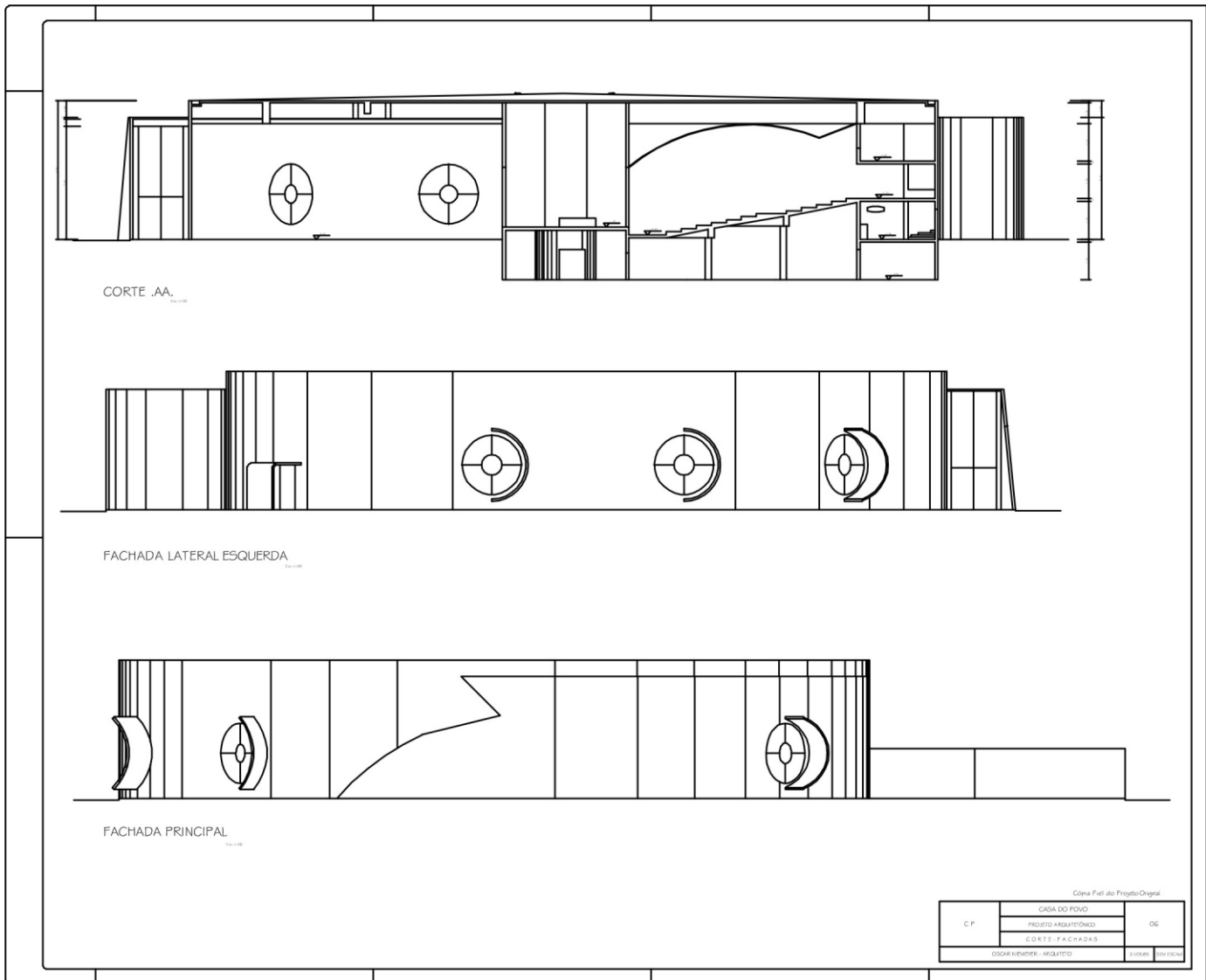
Cópia Fiel do Projeto Original

C P	CASA DO POVO	03
	PROJETO ARQUITETÔNICO	
	SUB-SOLO	
OSCAR NIEMEYER - ARQUITETO		31/05/65 SEM ESCALA

Arquibancada



Cortes e Fachadas



OSCAR NIEMEYER

Rio de Janeiro, 04 de janeiro 1985.

Prezado amigo Marcos Palomini:

Conforme combinei estou enviando plantas para a aprovação definitiva. Pela explicação anexa o amigo verá as razões que me levaram aos acessos fixados. Na arquitetura tudo se relaciona e a solução escolhida é sempre uma média dos problemas apresentados.

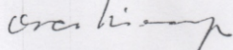
O projeto ficou agora mais complexo. O auditório com a independência pedida e suprido das condições exigidas para teatro, comemorações, conferências, etc.

Dou abaixo os orçamentos que solicitou:

Custo provável da obra completa.....	110.000	O.R.T.N.
Arquitetura.....	3.500	O.R.T.N.
Cálculo concreto.....	2.000	O.R.T.N.
Água, eletricidade, luz, som, ventilação e ar condicionado.....	500	O.R.T.N.

Espero que agora o projeto satisfaça. Será um salão polivalente moderno como outro talvez não exista por aqui.

Um abraço.



Oscar Niemeyer

/ Os projetos relativos ao concreto e orgue elétricos etc acima estão por minha parte os aumentos já entregue correspondente 80% em anexos.

ON

No final desta mensagem, Niemeyer escreve: “Será um salão polivalente moderno com outro talvez não exista por aqui”. Em 25 de janeiro, assinou-se então o contrato definitivo para a execução da obra.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

PREFEITURA MUNICIPAL DE VACARIA

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
que fazem:

De um lado o Município de Vacaria, no Estado do Rio Grande do Sul, neste ato representado pelo seu Prefeito Municipal Dr. Marcos Palombini, aqui denominado simplesmente Município e de outro o Arquiteto Oscar Niemeyer, CEP 22070, CIC (CPF)0002686/68, Avenida Atlantica, 3940, Estado do Rio de Janeiro, aqui denominado simplesmente Arquiteto, que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

- 1ª - O Arquiteto contrata com o Município a elaboração de um projeto arquitetônico para a construção de um prédio, com destinação para um auditório e salão polivalente, com área construída de aproximadamente 2.000 m² (dois mil metros quadrados).
- 2ª - Constará do projeto:
 - a) Planta (s) baixas do (s) pavimento (s); indicando os usos de cada compartimento, sua área, tipo de pavimentação e as cotas necessárias à perfeita interpretação e execução do projeto;
 - b) Planta baixa do telhado;
 - c) Cortes longitudinais e transversais em números suficientes para a interpretação e execução do projeto;
 - d) Planta das fachadas;
 - e) Planta da situação e localização da obra junto ao terreno;
 - f) Memorial descritivo, especificando o material a ser empregado em todos os serviços da obra;
 - g) Todas as demais especificações e detalhes que se fizerem necessários para a perfeita execução do projeto.
- 3ª - O preço (custo) do projeto ajustado entre as partes é de Cr\$. 60.000.000 (sessenta milhões) de cruzeiros, pagos pelo Município na entrega do projeto.
- 4ª - As despesas do presente contrato correrão à conta da seguinte dotação do orçamento em execução:
Projeto: 1.002 - Salão Comunitário.
- 5ª - No ato do pagamento o Município descontará o Imposto de Renda devido na Fonte, fornecendo o devido comprovante.
- 6ª - Fica eleito o foro de Vacaria, para dirimir qualquer dúvida que por ventura venha a existir.
E por estarem justos e contratados assinam o presente em duas vias de igual teor e forma, juntamente com as testemunhas.

Vacaria, 25 de janeiro de 1.985.

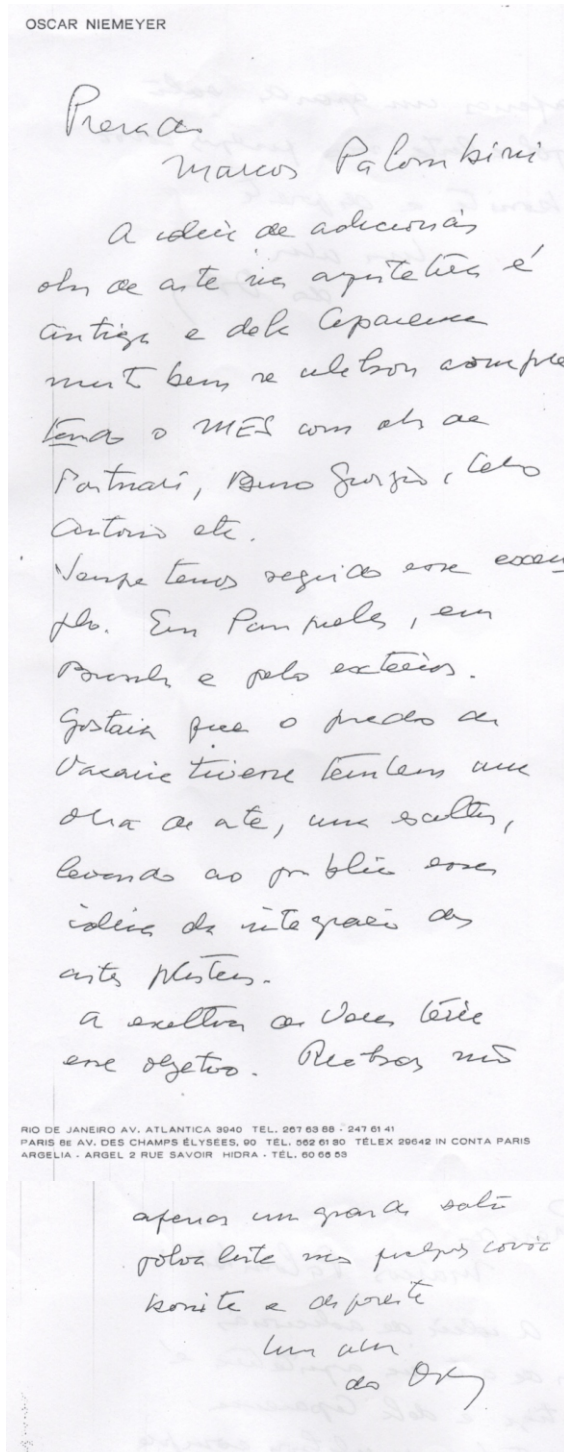
Testemunhas:

Marcos Palombini
Prefeito Municipal

Oscar Niemeyer
ARQUITETO CPF 000267864/68

CAPÍTULO II

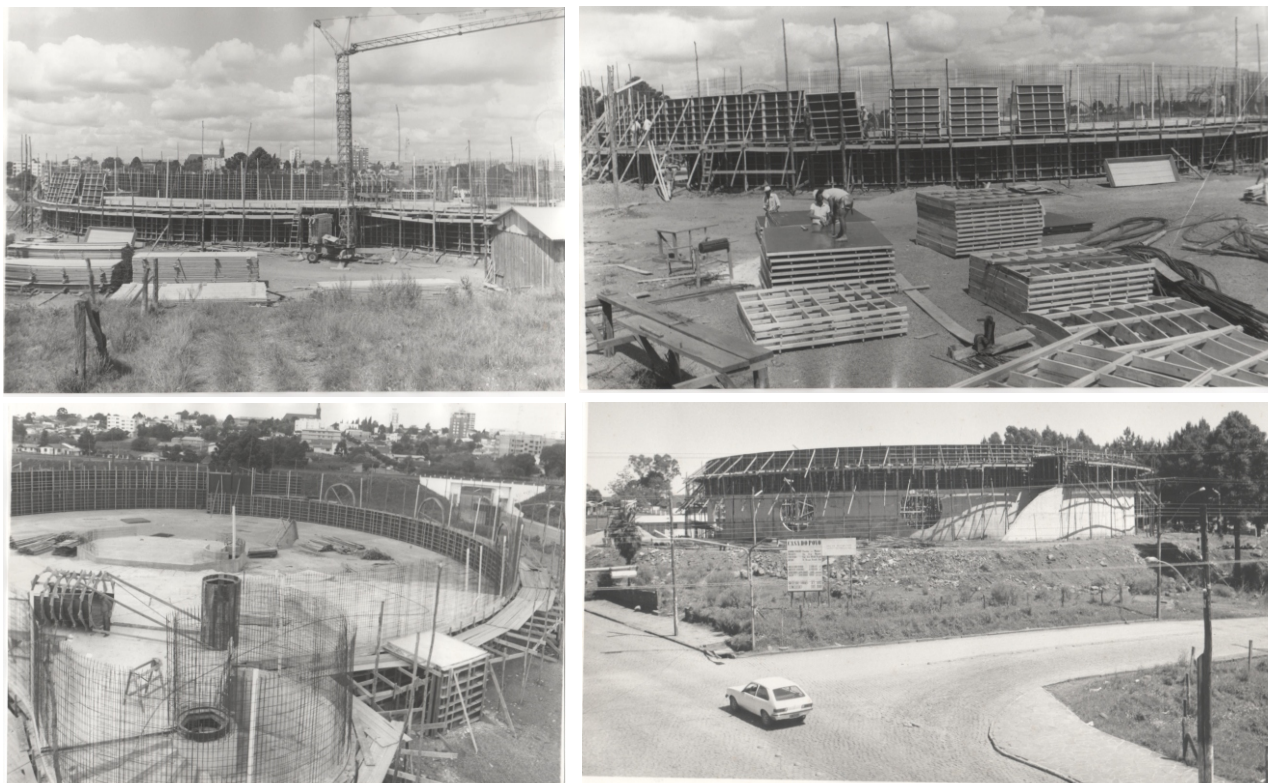
O mais breve possível as obras foram iniciadas, sendo, no entanto, concluídas apenas em 1988, com dois anos de atraso. Niemeyer explicitou sua vontade de que integrado à edificação, existisse uma obra de arte, como expresso através de manuscrito enviado à Prefeitura Municipal de Vacaria



CAPÍTULO II

Embora de desejo do arquiteto, a obra de arte nunca se concretizou, mesmo a prefeitura tendo recebido propostas de artistas de todo o país.

A inauguração da Casa do Povo foi marcante para a população local, e contou com o show da dupla sertaneja Chitãozinho e Xororó, sendo esta data até hoje lembrada nos bate-papos dos que lá estiveram presentes.



Imagens da construção da Casa do Povo.

Fonte: PMV

O salão polivalente, ou melhor, a Casa do Povo, foi construída, a exemplo das outras grandes obras de Oscar Niemeyer, em concreto. Sua forma é circular, assim como suas grandes janelas, que fazem com que sua fachada contraste completamente com as outras edificações existentes e tradicionais de Vacaria.



CAPÍTULO II

Através de seu acesso principal, chega-se a um ambiente de pé-direito amplo, onde nota-se a magnitude livre da obra Tudo que dali se vê, é a centralidade do palco, e as áreas complementares, como banheiros. Com vãos livres de aproximadamente 25m, a estrutura é focada nas fachadas e nas laterais do palco.

Ao lado do palco, existem escadarias que levam à arquibancada, com capacidade para 400 pessoas sentadas. Logo acima existe a sala de projeções.

No palco, existe uma pequena escada que leva ao subsolo, onde estão os camarins, e algumas salas de apoio.

Na parte externa existem as churrasqueiras, que durante o período útil da obra, fizeram parte da vida da população, principalmente aos domingos.

A obra foi utilizada intensamente até o ano de 1997, quando foi então interditada devido ao desenvolvimento de inúmeras patologias em sua estrutura e fechamentos. Entre as atividades que foram desenvolvidas no ambiente (e muitas das quais estive presente) durante sua vida útil, apresentam-se: feiras de ciências, peças teatrais, shows, concursos de beleza e de talentos, mostras de cinema, almoços comunitários, visitas de jogadores de futebol da seleção brasileira, etc. Durante muito tempo, ela serviu também, como espaço para o ensino de Educação Física, já que muitas escolas não apresentavam espaços apropriados a esta finalidade, e realizavam lá suas atividades.



Inauguração da Casa do Povo

Fonte: PMV.



Sendo interdita, e apresentando um custo muito alto para sua restauração, foi abandonada, virando depósito de entulhos da prefeitura. Em uma de minhas visitas à Casa do Povo, no ano de 2005, encontrei lá desde cápsulas de remédios espalhadas pelo chão, até bonecos de papai-noel, e enfeites natalinos; além de uma grande quantidade de mobiliários e equipamentos danificados.

Por diversas vezes sua demolição foi cogitada. Felizmente, devido a sua importância arquitetônica, histórica e social, isto não aconteceu. Em 1998, a equipe do LEME realizou a primeira vistoria para analisar os problemas da edificação. Constatando o alto custo de recuperação, a idéia foi sendo deixada de lado por um tempo. O Barrisul resolveu então apoiar a idéia de restauro, e no início de 2006, engenheiros da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), voltaram a analisar a obra e dar seu parecer sobre sua recuperação.

Recentemente o projeto para sua restauração foi aprovado pela Lei Rouanet, sob o número 069104 do PRONAC, através de verbas de incentivo à cultura e à preservação de bens patrimoniais e a obra já recebeu indicativo de tombamento junto ao IPHAE-RS.

O projeto foi aprovado sob o nome Centro Cultural Casa do Povo, com auxílio da Associação Amigos da Casa do Povo. Este projeto foi sintetizado como sendo a “implantação de um centro cultural multimídia nas dependências da Casa do Povo, em Vacaria/RS, com obras de infraestrutura, impermeabilizações, condutores pluviais, revestimentos, pavimentação, pintura, instalações elétricas e hidrossanitárias, rede telefônica, instalações acústicas, iluminação cênica e outras”.

O valor orçado para a realização das obras, e solicitado para sua execução foi de R\$ 4.540.839,53, e as obras iniciam provavelmente em 2008.

CAPÍTULO III - O PROJETO

3.1 - LEVANTAMENTO DE DADOS

Analisando esta obra hoje em dia, era realmente complicado abrigar tantas funções em uma única edificação, sendo necessário que o entorno a auxiliasse nessa difícil tarefa. Essa foi uma das razões pelas quais escolhi este terreno para efetuar este trabalho. Outra razão foi porque, na busca de um lugar ideal para o encontro e a interação social no município de Vacaria, o bairro em que ele se encontra apresenta um histórico significativo.

O Bairro Glória, onde a Casa do Povo está situada, fica a poucas quadras do centro da cidade, onde localiza-se a Catedral, estando separado deste, apenas pela linha férrea, e uma pequeno riacho, utilizado atualmente como canal de esgoto. Antigamente, no entanto, as coisas eram diferentes.

“Além da estrada de ferro Tronco Sul, que corta a cidade de Vacaria e além dos viadutos, se localiza, hoje, o Bairro da Glória.

No início de sua formação, quando era conhecido pelo nome de Capela dos Cachorros, possuía pouco mais de dez casas, longe umas das outras. A maioria da população residente no local, nesse período, provinha de migrantes do interior do município e de baixa renda. O restante da região era formada por campos, chácaras e poteiros de aluguel.” (BORGES, 2001).

A travessia entre a Capela dos Cachorros e o centro da cidade era feita através de uma simples tábua, que era utilizada para atravessar o pequeno riacho. A designação Capela dos Cachorros é referente ao fato de que antigamente, ali eram realizadas diversas caçadas à perdizes, e os caçadores utilizavam inúmeros cães como seus auxiliares.

O Bairro da Glória destaca-se em Vacaria por apresentar a comunidade mais antiga do município, e também pela histórica luta social de seus moradores. Ali residiam famílias de classe baixa e muitas delas negras. Infelizmente Vacaria também passou por um período onde os negros não eram aceitos nos clubes sociais. Desta forma, alguns moradores do bairro decidiram então fundar seu próprio clube; assim, em 1961, era fundado o Clube dos Morenos, atual Clube Cultural e Recreativo União da Glória. Este clube logo deu início às suas festividades envolvendo a cultura negra, e tornaram-se famosos na cidade principalmente pelos bailes de carnaval, onde fundaram sua escola de samba, denominada Turma do Asfalto, em referência à BR-285.

A relação do bairro com o esporte e com a educação também é muito grande. O único clube esportivo a disputar futebol profissional, o Grêmio Esportivo Glória, tem ali sua sede e suas raízes, advindas do antigo Esporte Clube Brasil, que tinha seu campo de treinamento aonde hoje é localizado o DMD, ginásio municipal de esportes; terreno muito próximo ao da Casa do Povo, e que fará parte deste trabalho.

Tratando-se de educação, em 1944 a população em idade escolar havia crescido muito no bairro; foi então que Lourenço Paganella cedeu sua casa, para que sua filha Zelinda Ana Paganella, desse aulas a estas crianças, já que a mobilidade até as outras escolas existentes até então era muito difícil. Desta atitude surgiu uma nova escola, a Escola Estadual Nossa Senhora da Oliveira, presente até hoje no cenário estudantil de Vacaria. Começando por Zelinda, as mulheres também tiveram fundamental importância na luta pelo desenvolvimento do bairro. Elas auxiliaram incessantemente nas festas, e organizadas, arrecadaram fundos para a edificação da Igreja de Nossa Senhora da Glória. No local os pequenos mercados também são tradicionais.

Com todo este histórico de força, união, organização, e perseverança, acredito ter encontrado o local ideal para ser alvo deste trabalho.

A área onde localiza-se a Casa do Povo está logo na divisa entre o bairro da Glória e o centro da cidade, ao lado da estrada ferroviária que corta a cidade. Seu acesso está voltado para a rua Borges de Medeiros, que atravessa o centro da cidade passando em frente à Catedral e à principal praça da cidade, denominada Daltro Filho, além de ser a ligação mais curta entre a BR-116, e a BR-285.



Vista aérea do centro de Vacaria

Fonte: PMV

CAPÍTULO III

Já no local escolhido para o projeto, além da Casa do povo, existe também o ginásio municipal de esportes (DMD), o estacionamento de veículos da prefeitura, e a penitenciária municipal, além de diversas residências. No entanto, é fato que esta penitenciária apresenta-se atualmente, (mesmo que reformada e ampliada recentemente) em estado precário, passando por problemas como a superlotação e a falta de segurança. Por estar localizada em uma área altamente privilegiada, e onde há uma grande concentração de habitantes, acredito ser necessária sua re-locação, bem como já é previsto pelas entidades competentes, que planejam desativa-la e construir em outro local uma penitenciária agrícola que virá a substituí-la.

O estacionamento de veículos municipais, poderá certamente ocupar outra área de domínio da municipalidade, vindo que sua re-locação serviria para o bem da sociedade, e não causaria danos à mesma.

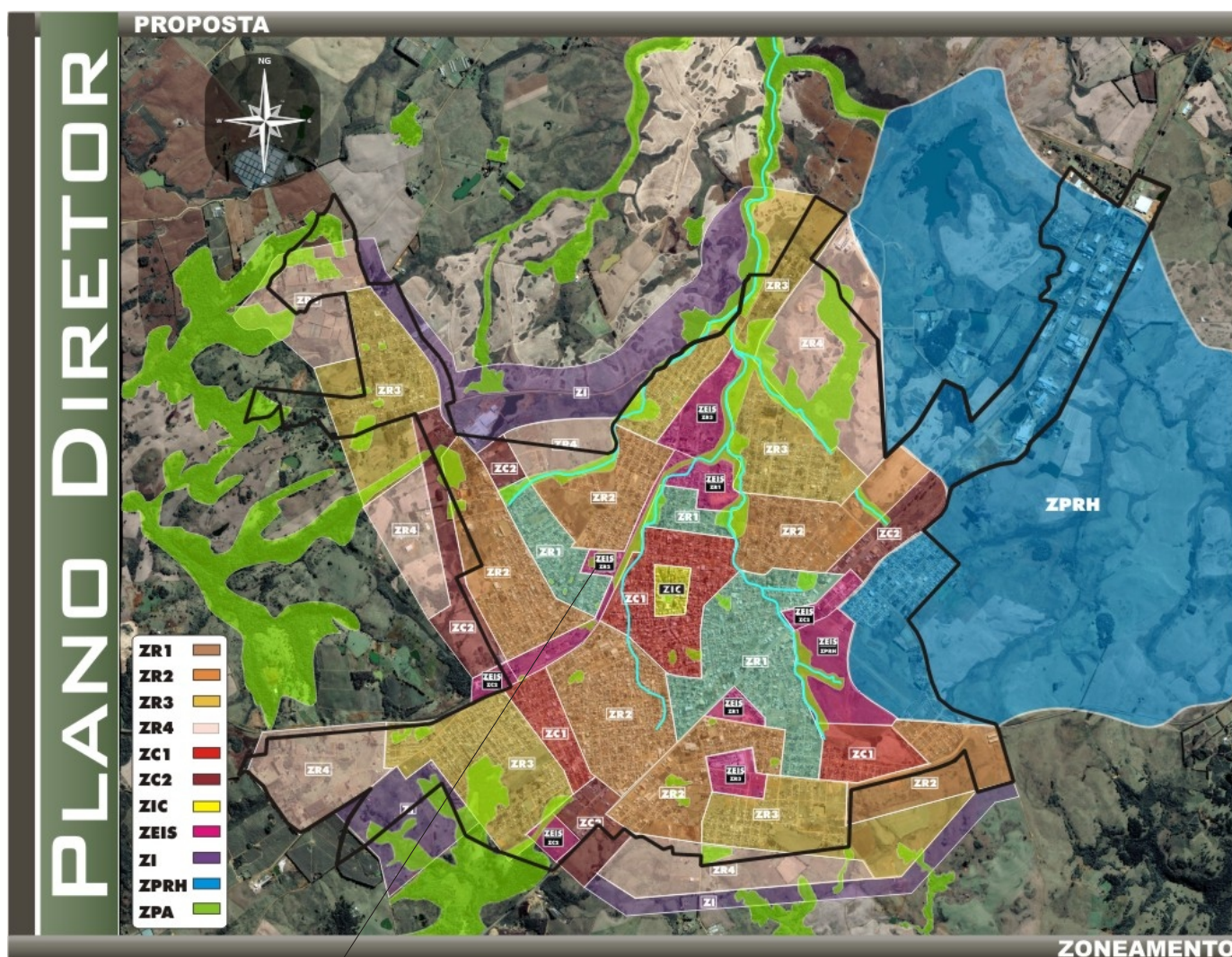
Já o DMD, não é adequado às novas dimensões de quadras esportivas, impossibilitando a cidade de participar ou sediar qualquer evento esportivo de grande importância. Suas dependências, como vestiários, bares, secretaria, etc. também encontram-se em péssimo estado de conservação. A cidade precisa mudar. A cidade precisa evoluir.



CAPÍTULO III

O PLANO DIRETOR

No fim de 2006 entrou em vigor o Plano Diretor Municipal, que irá condicionar o futuro ocupacional da cidade. Ele trata a área de intervenção como sendo uma ZEIS (Zona Especial de Interesse Social).



Fonte: PMV

Área de Intervenção

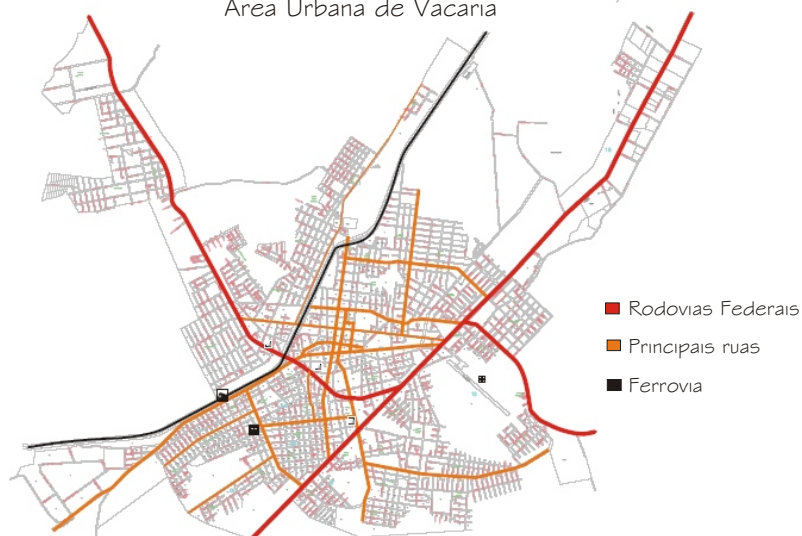
CAPÍTULO III

Analisando o entorno da área, observa-se que em suas proximidades, tratadas como ZR-2 e ZR-4 (zonas residenciais), provavelmente se dará um futuro crescimento da cidade em ocupação do solo. Também existe uma extensa área denominada ZI (Zona Industrial), que irá auxiliar no desenvolvimento da cidade, até mesmo tratando-se de empregos gerados à população. Em toda esta área, o relevo é totalmente favorável a uma futura ocupação, com área plana e terreno consistente. Resta então saber como gerar infra-estrutura necessária para esta nova população.



Concentração Urbana de Vacaria frente sua área total.

Área Urbana de Vacaria



Estrutura de circulação de Vacaria

CAPÍTULO III

Em Vacaria, as edificações são geralmente térreas, ou com no máximo dois pavimentos. No centro da cidade, no entanto, algumas poucas edificações excedem este preceito, vindo a ter no máximo dez ou doze andares, e outras menos, entre 5 e 6 pavimentos. Existem ainda áreas de ocupação irregular, em pontos periféricos da cidade, que são tanto residenciais, quanto industriais, e algumas acabam por interferir diretamente na bacia de captação de recursos hídricos, por estarem instaladas logo acima dela.

O comércio é localizado unicamente no centro da cidade ou nas laterais das rodovias federais. As rodovias e a estrada férrea que atravessam a cidade, do modo como são aproveitadas atualmente, geram uma desconexão entre os diversos setores da cidade, provocando uma descontinuidade nas áreas urbanizadas.

A baixa densidade ocupacional e a grande extensão e descontinuidade das áreas urbanas faz com que o custo de equipamentos de infra-estrutura como tubulações de esgoto, canalizações de água, e redes elétricas e de telefone, entre outras, sejam muito caros, principalmente aos cofres públicos.

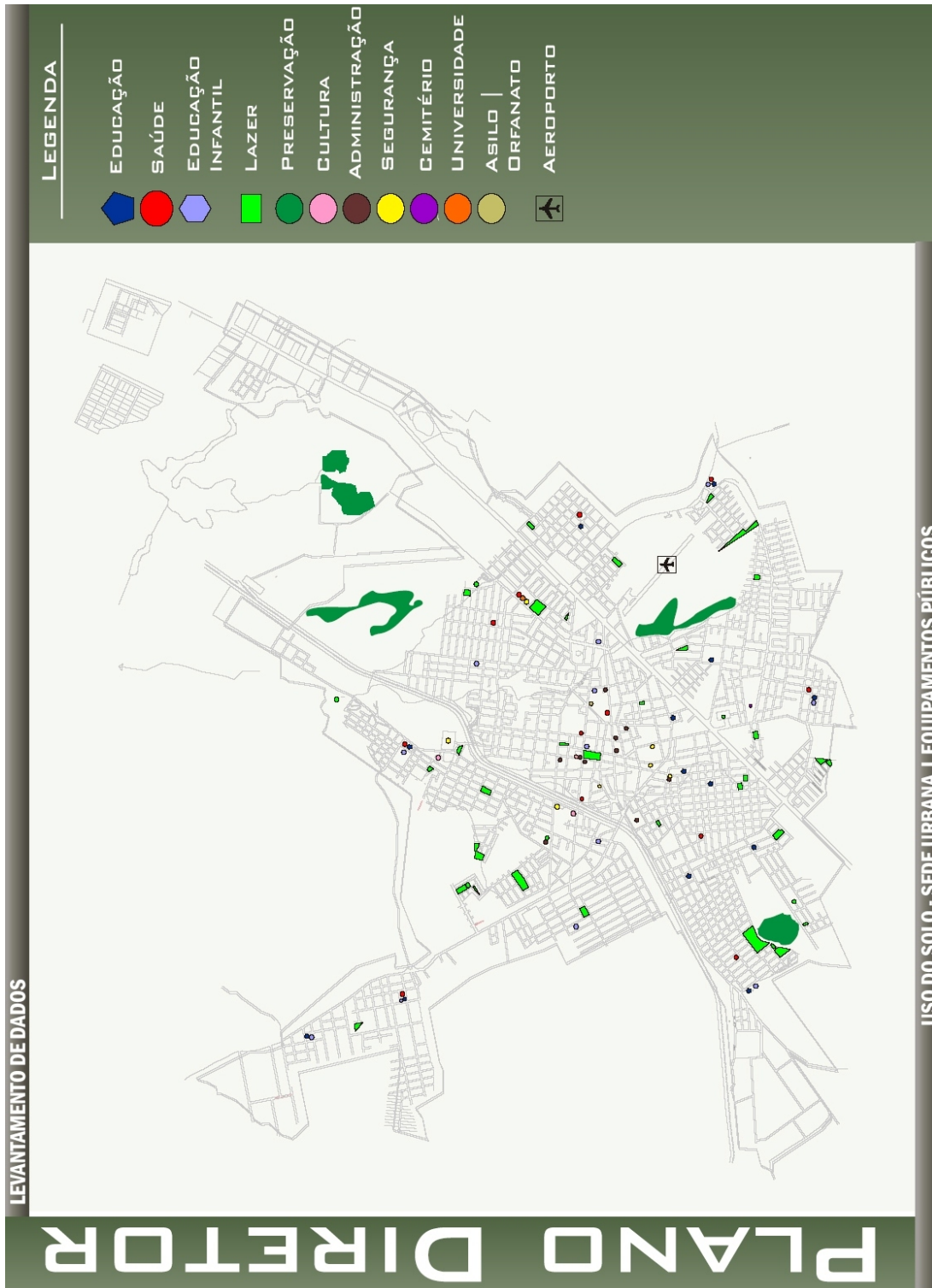


CAPÍTULO III



CAPÍTULO III

O levantamento de dados utilizado pela prefeitura para a elaboração do plano diretor revela que os equipamentos urbanos disponíveis para a população atual são ainda muito precários e em quantidade insuficiente para suprir todas as necessidades da mesma, seja qual for o setor a ser analisado. Ainda faltam escolas, postos policiais, postos de saúde, e principalmente áreas de lazer.



CAPÍTULO III

A reclamação da população sobre este assunto não é algo recente, mas algo acumulativo, sendo que várias são as gerações a sofrerem com esta falta de infra-estrutura.

A falta de atrativos, juntamente com o frio acaba fazendo com que a população não saia às ruas para passear, ou realizar outras atividades fora aquelas que são essencialmente necessárias ao seu cotidiano, gerando também uma falta de convívio entre as mesmas, e assim também a troca de vivências humanas.

Atualmente, os pontos tidos como de lazer, são apenas pequenas praças públicas, com dimensões ínfimas e equipamentos precários. Por não serem bem cuidadas e convidativas, a população acaba por não ocupa-las de forma intensa.

Adicionando toda esta falta de infra-estrutura, à falta oportunidades de crescimento, resulta com que muitos jovens acabem por deixar a cidade em busca de uma nova vida, de um novo futuro, ficando assim, estagnada a cidade em seu crescimento.

Isto não é perceptível apenas em Vacaria, mas em toda a microrregião a qual pertence. Esta microrregião é composta por 14 municípios, dos quais Vacaria é o de maior importância. Confira o quadro abaixo:

Município	Área (Km ²)	População	Densidade	IDH	PIB	PIB per capita
Bom Jesus	2.625,681	11.073	4,2	0,750	105.903.463	9.205,00
Cambará do Sul	1.212,534	6.654	5,5	0,760	86.394.546	12.820,08
Campestre da Serra	538,000	3.255	6,1	0,782	44.892.585	13.959,14
Capão Bonito do Sul	-	-	-	-	-	-
Esmeralda	833,349	3.102	3,6	0,779	66.804.207	21.824,31
Ipê	599,948	5.262	8,8	0,780	76.324.264	14.263,55
Jaquirana	907,936	5.376	5,9	0,734	26.781.649	5.231,81
Lagoa Vermelha	1.262,225	28.925	22,9	0,755	243.983.250	8.571,94
Monte Alegre dos Campos	549,740	3.298	6,0	0,708	33.464.405	10.523,40
Muitos Capões	1.193,131	3.094	2,6	0,748	181.041.423	60.548,97
Pinhal da Serra	-	-	-	-	-	-
São Francisco de Paula	3.273,498	20.075	6,1	0,757	150.586.304	7.561,45
São José dos Ausentes	1.176,685	3.253	2,8	0,738	40.150.312	12.610,02
Vacaria	2.123,674	62.261	29,3	0,805	552.880.882	9.213,91

*Obs.: O quadro é referente a uma compilação de dados retirada do site Wikipedia.

Desta forma, o município de Vacaria é hoje em dia, responsável também em propiciar benefícios aos moradores das outras cidades próximas. Embora a infra-estrutura da cidade não seja excelente; pelo contrário, ainda muito defeituosa, não são raras as vezes em que encontramos pessoas de outras localidades visitando Vacaria em busca de emprego, postos de saúde, lazer (nas pouquíssimas festas da cidade) ou educação, em uma de suas universidades ou escolas.

3.2 - O LAZER E O ENCONTRO

O assunto é espelhado também para a arte, como a música, que acaba sendo uma das formas dos cidadãos reclamarem seus direitos e necessidades.

Exemplo disso pode ser percebido através do trecho da Música: “Pra onde ir?”, de uma banda de rock de Vacaria, que reflete o pensamento da população sobre o tema.

“Esta cidade está precisando de cultura
De um teatro, de lazer e música
Já está ficando chato não ter mais o que fazer
Durante a semana. E no fim de semana?
A gente foi falar com aquele prefeito
E ele disse assim - Isso não tem jeito.
Nesta cidade, o que fazer, e pra onde ir?”

(Mauro Varela / Volúpia)

Esta pergunta “Para onde ir?”, é meu principal desafio neste trabalho. Onde e como propiciar um local de encontro para a população, que a faça interagir socialmente, e que possua atrativos a todas as faixas etárias.

O encontro pode, no entanto, ser tratado sob diversas formas, como por exemplo; um grupo de pessoas pode se reunir para realizar uma reunião de trabalho, estudar, causar uma revolução, ou simplesmente relaxar e ter um momento de prazer. É sobre este ponto que quero refletir em minha proposta; o espaço de encontro voltado ao lazer, porém para um local de clima frio.

O povo tem o direito de ter seu espaço de lazer, assim como deve ter direito à saúde, moradia, educação, segurança, saneamento básico, etc.

O lazer proporciona alegria e bem-estar às pessoas. Não são poucas as pesquisas científicas que resultam no fato de que pessoas felizes vivem mais, são mais saudáveis e sofrem menos com doenças. Além de beneficiar à população, ao proporcionar espaços de lazer para a mesma, os órgãos públicos estão poupando imensos gastos futuros em remédios e atendimentos relativos à saúde. Os locais atrativos ao lazer, e quando bem projetados, intensificam sua ocupação, o que gera também segurança, pois são muitos os olhos nos ambientes, onde uns protegem os outros, e isto também diminui os gastos públicos neste segmento.

Como formas de conceituar o lazer, no entanto, durante minha pesquisa, encontrei várias respostas diferentes; porém, acredito ser esta a que melhor sintetizou o assunto:

“Lazer é o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.” (DUMAZEDIER, 1976 apud WIKIPEDIA, 2007).

É sobre este conceito, que vou concentrar minha proposta, e, levando em conta o frio, efetuar o Programa de Necessidades.

Quais formas de lazer seriam mais eficientes quando se busca o encontro e a interação de um povo? Mesmo com suas diferenças, existem interesses comuns?

3.3 - PROGRAMA DE NECESSIDADES

Todos temos anseios, alguns mais difíceis, e outros mais fáceis de serem realizados, no entanto, todos gostamos de nos divertir.

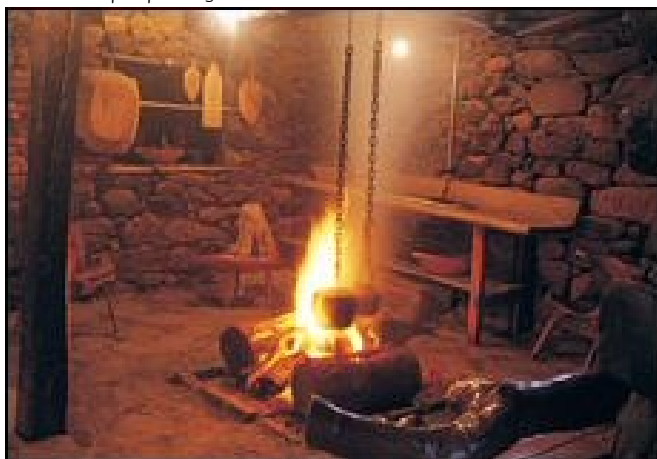
Devido a um fato cultural, o brasileiro muitas vezes tem o seu encontro à MESA. Por exemplo, em contra-ponto com a cultura norte-americana, onde o principal espaço de convívio em uma residência é a sala, o brasileiro costuma reunir-se na cozinha. É nela que ele faz suas refeições, é nela que a família se reúne e conversa sobre seu dia-a-dia. Muitas das cenas marcantes da vida do brasileiro se passam à mesa. Mesmo com uma maior globalização cultural, isto ainda é muito perceptível no cotidiano dos cidadãos de Vacaria, e no modo de vida interiorano.

Mencionando a “CULTURA” (seja ela erudita ou popular), ela também é responsável pela integração social, pois é através dela que são revelados modos de vida diferentes, realidades distintas, estruturas sociais e principalmente ideológicas, que acabam por se complementar. Felizmente existe a beleza das diferenças em nossas terras, embora isso possa muitas vezes ser muito doloroso e cruel para algumas partes, principalmente tratando-se de desigualdade econômica. Poucos têm muito, e muitos têm pouco.

Tomando por base os ideais com que a Casa “DO POVO” foi projetada e construída, meu projeto priva pela integração e principalmente pelo bem-estar do povo local.

O ESPORTE tem papel importantíssimo nesta luta contra a segregação, pois nele, grupos de pessoas lutam por um mesmo ideal, surge um sentimento de equipe, um sentimento de compaixão, que reflete-se na integração. Histórias de vida diferentes acabam por se encontrar nas quadras, campos, gramados, piscinas e tatames, e neles formam seu templo. Além disso ele também é uma ótima forma de aquecer o corpo para enfrentar o frio.

Estes preceitos serão o tripé formador do programa de necessidades. No entanto, antes de sua definição, é de suma importância levantar o modo de vida da população local, assim como seus costumes, já vistos anteriormente.



O modo de vida da população, revela também uma identidade local. Sem o reconhecimento desta identidade, torna-se quase impossível a realização de um bom projeto. É papel do arquiteto conhecer e valorizar esta identidade, pois estará interferindo diretamente na mesma. “...a tarefa criativa do arquiteto se insere num processo histórico que depende do passado, mas, ao mesmo tempo, condiciona o futuro.” (GUTIÉRREZ, 1989).

Ao mesmo tempo Gutiérrez (1989) fala de pertinência a um grupo como sendo “um conjunto de elementos que nos conferem identidade justamente por serem parte de nós mesmos”.

Esta identidade vai aparecer na arquitetura não só sobre a forma do programa de necessidades, mas também sobre a materialidade escolhida e a volumetria da obra.

Sendo assim, Vacaria possui abundância principalmente em rochas basálticas e madeiras. Antigamente esta abundância era maior.

“Segundo o relatório do ex-prefeito Sátiro Donrelles Filho, os 36 tipos de madeira existentes em Vacaria em 1940 eram: Pinheiro Cabriúva, Caroba, Maria Pr, Guatambu, Louro, Imbuia, Imbuia Br, Imbuia Br clara, Imbuia Am, Pau-Brasil, Cerejeira, Coronilho, Canela preta, Canela, Canela branca, Aroeira, Guaramirim, Botinga, Cangerana, Angico, Araçá, Carvalho, Cambará, Pessegueiro Br, Bugre, Cedro, Branquilho, Cocão, Tarumã, Cerva, Ipê, Guajuvira, Nó-de-Pinho, S.Cavalo, Grapia.” (BORGES, 2001).

Na edificação, é importante não sucumbir ao sentimento de inferioridade presente na América Latina, em frente à arquitetura européia e de outros grandes centros.

“O compromisso com nossa própria cultura não implica uma renúncia à modernidade: significa apenas compreender que há uma modernidade própria, que nasce da realidade intrínseca.(...) A suposta dialética entre história e modernidade desaparece quando essa modernidade não é alheia, mas se articula de maneira sólida com sua realidade – realidade que, naturalmente, é histórica e concreta.” (GUTIÉRREZ 1989).

A obra deverá então expressar a beleza, valorizando a materialidade e a identidade da população local.

O programa de necessidades constará de atrativos a todas as faixas etárias para proporcionar integração e lazer a toda a população. Fazem parte do plano:

- * Fogueiras em chão batido para revitalizar a tradição gaúcha de sentar-se em volta do fogo, contar histórias, tocar, cantar, dançar, etc., além de aquecerem o ambiente.

- * Nichos de convívio voltados principalmente para pequenos grupos, que poderão desfrutar deste espaço jogando cartas, tomando chimarrão, e divertindo-se de diversos modos.

- * Área de refeições com churrasqueiras em seu centro, sendo que o espaço das mesas dos bares e restaurantes será integrado e único, além de as mesas serem contínuas, e não exclusivas a determinados grupos. Referindo-se aos bares, haverá espaços para venda de produtos acessíveis a todas as classes, desde restaurantes caros e refinados, até restaurantes de comida popular (sopão).

- * Existirão lojas, lanchonetes, e pubs que seguirão este mesmo preceito, sendo que as mercadorias das lojas poderão ser industrializadas ou mesmo artesanais.

- * Núcleo da terceira e melhor idade, sendo que muitos deles são desprezados e ignorados pela sociedade atual.

- * Salas de jogos, como sinuca, cartas, dominó, jogos de mesa, etc.

- * Vídeo-locadora com salas de vídeo. Nela pequenos grupos poderão escolher seu filme, e assisti-lo ali mesmo, em companhia de seus amigos e saboreando uma pipoca.

- * Sala de cinema, que poderá também servir como área para apresentações, reuniões, assembléias, formaturas, etc.

- * Biblioteca e museu municipais.

- * Livrarias e cafés.

- * Anfiteatro.

- * Espaços para aulas de dança de salão, música, teatro, artes plásticas, escolas de idiomas, etc.

- * Academia de ginástica.

- * Piscina térmica e sauna.

- * Ginásio poli esportivo.

- * Alojamentos.

- * Quadra de tênis.

- * Half-pipe, que culmina de uma transculturação em plena ascendência em Vacaria.

- * Parque Infantil.

- * Espaço para a prática de arborismo, mantendo o contato da obra com a paisagem natural.

3.4 - A PROPOSTA

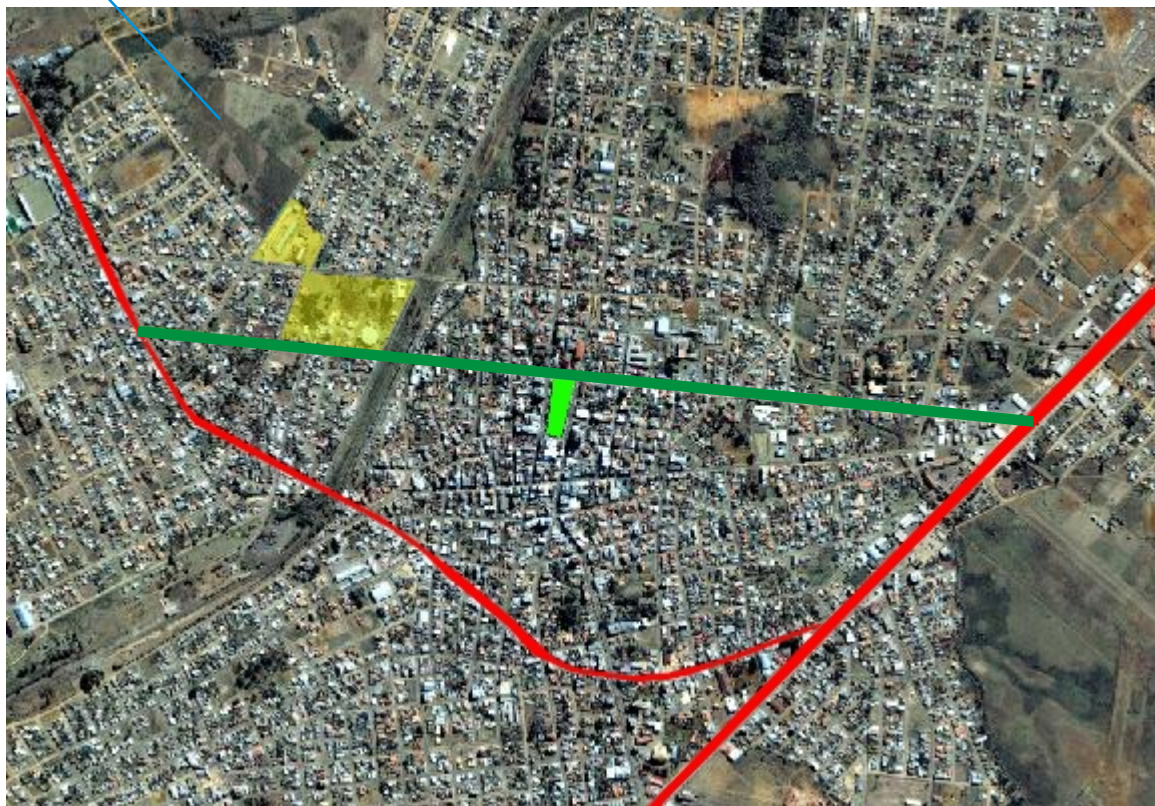
Projetos-base para minha proposta são difíceis de serem encontrados, pois nos livros brasileiros, geralmente encontramos obras com grandes vãos, pilotis, e espaços livres e abertos, próprios do clima quente dos trópicos, ou então obras européias sem vinculação alguma com o *locus* brasileiro, principalmente Vacaria. Nessa pesquisa por espaços similares, busquei então uma relação maior com o sul da América Latina, principalmente Argentina e Uruguai, pois acredito ser muito maiores as nossas semelhanças do que com qualquer outra nação do mundo. Entre estas obras destaco o Mercado del Puerto do Uruguai, onde existe vida e encontro em um ambiente fechado.







No Brasil, no entanto, também existem cidades que tiram proveito do clima frio e são muito bem sucedidas. Posso citar, por exemplo, Gramado, Canela e Campos do Jordão. Elas se utilizam muito bem de suas belezas naturais para atraírem turistas que acabam por acelerar suas economias.

Sobre o presente projeto, inicialmente, aproveitando a ótima localização da área de intervenção, frente à cidade, proponho que a rua Borges de Medeiros torne-se um portal para a cidade, melhorando a ligação entre a BR-116, e a BR-285. Ela possui um enorme potencial a ser explorado, pois além de ser a conexão mais curta entre as duas rodovias, ela corta a cidade atravessando seu centro histórico, passando em frente à Catedral Nossa Senhora da Oliveira, e à Praça Daltro Filho, além de ser passagem obrigatória a quem dirige-se ao Hospital de mesmo nome da Catedral. O trânsito deverá ser modificado, aproveitando-se também uma de suas paralelas nos pontos de maior fluxo, e o tráfego de veículos pesados (caminhões e outros veículos de carga) deverá ser proibido, pois eles podem afetar as edificações do entorno principalmente as históricas, como a própria Catedral.

Área da possível Expansão Urbana



- | | | | |
|---|--------------------|---|---|
|  | Rodovias Federais |  | Rua Borges de Medeiros - (Cordão Verde) |
|  | Praça Daltro Filho |  | Área de Intervenção |

Na caixa desta rua, proponho a criação de uma ciclovia, e a ampliação da área de passeio, bem como uma linha contínua de arborização ao longo da mesma. Esta linha verde servirá para os habitantes desfrutarem de um espaço próprio para caminhadas, para que eles vejam e aproveitem a cidade de um outro ponto de vista. Este eixo arborizado, também fará a conexão de diversos pontos da cidade, principalmente do trajeto Praça Daltro-Filho até a Casa do Povo e o Complexo de Convívio (Parque do Povo).

Complementando a atitude arquitetônica e urbanística, devem ser realizados projetos de incentivo aos moradores para que cuidem das fachadas e dos jardins de seus lares ou salas de trabalho. Estes incentivos podem vir até mesmo sob a forma da diminuição das taxas de IPTU, ou premiações aos moradores que melhor cultivarem suas residências. A beleza da cidade não é feita apenas por atitudes políticas ou arquitetônicas, mas pelo auxílio histórico da população em busca deste ideal.

A beleza desta rua deverá ser tal, que os viajantes que por ali passem, ao cruzar a cidade venham a admirar suas belezas, vindo a tornar-se também turistas, que poderão até mesmo aquecer o mercado econômico da cidade.

Chegando à área de intervenção, seu principal modo de acesso tem como ponto focal a Casa do Povo, sendo que na rua Borges de Medeiros, serão mantidas as residências.

Logo ao lado da Casa do Povo, existe uma gigantesca muralha, que delimita seu estacionamento. Ela será destruída, integrando o Parque do Povo às casas e à cidade como um todo. O acesso ao parque se dará ao longo das ruas, incluindo a rua entre as residências, onde haverá um portal levando para a área de convivência, onde estarão os bares, restaurantes, lojas, etc.

Onde atualmente existe a penitenciária, ficará situado o setor cultural, que contará com a biblioteca, cinema, anfiteatro, etc.

O setor esportivo ficará situado onde hoje está o DMD e o pátio de estacionamento da Prefeitura, mantendo a tradição histórica de ser aquele um solo voltado ao esporte.

A ligação entre os setores será efetuada através de decks em madeira. A vegetação estará presente em todos os setores, e através dela será realizado o arborismo.

No ponto de menor altitude, possivelmente existirá um lago, que além de embelezar a paisagem, irá gerar o contato entre a cidade e a água, algo extremamente deficiente e desejado por esta população, que não apresenta nenhuma formação lacustre em ambiente urbano.



*Este croqui revela apenas uma idéia inicial de disposição de equipamentos, não sendo portanto, definitivo.

A obra será inserida de tal modo que desperte a curiosidade em seus usuários, para que eles a percorram por completo, desfrutando das diferentes sensações que ela será capaz de provocar em seus diversos ambientes, todos aconchegantes ao clima frio.

No entanto, a arquitetura, além de valorizar a materialidade local, irá ser moldada com técnicas construtivas que permitam também sua abertura parcial nos poucos períodos quentes de que esta cidade desfruta.

CAPÍTULO IV - CONCLUSÃO

Esta obra será focada diretamente no bem estar e integração do povo vacariano, tendo base no aconchego necessário e atrativo ao clima frio. Irá expressar seu modo de vida, a materialidade local, e principalmente demonstrar que a modernidade não está em seguir padrões arquitetônicos e estéticos de outros países mais desenvolvidos, ou do centro do país, mas que ela está no avanço e na expressão de uma cultura própria. Acredito ser esta a melhor forma de dialogar com uma obra do ilustre arquiteto brasileiro, Oscar Niemeyer.

“A dependência cultural não se dá apenas pela assimilação acrítica de propostas externas, mas basicamente pela omissão do conhecimento da própria cultura. Já passou a época em que acreditávamos que um homem ‘culto’ era aquele que sabia muito sobre culturas alheias, ou seja, um enciclopedista. Hoje sabemos que um homem culto é aquele que conhece profundamente sua própria cultura.” (GUTIÉRREZ, 1989).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ideal de modernizar Vacaria proporcionando um espaço de lazer para a população não surgiu apenas durante este Trabalho de Conclusão de Curso, mas sim ao longo da feliz vivência que tive (e ainda tenho) na cidade. Venho idealizando este projeto desde o ano de 2005, onde ainda muito deslumbrado e envolvido com a história da arquitetura brasileira, e o modernismo, vim a propor, junto com meu colega Ricardo A. M. Cunha, um parque nesta mesma área de estudo. Com todo o entusiasmo relativo àquela época, acabamos não levando em conta a identidade local, ou mesmo o clima, gerando um trabalho interessante, no entanto insustentável para a cidade.

Logo após, em 2006, realizei um trabalho, em outra disciplina, recolhendo dados sobre o modo de vida da população vacariana, e de sua microrregião, obtendo assim uma indispensável base para a realização deste trabalho.

Felizmente, tenho agora uma nova oportunidade de projetar no mesmo local, sendo que esta obra será muito mais calcada na realidade de Vacaria e nas necessidades de seu povo. Tenho esperanças de que um dia a cidade proporcione a esta população uma melhor qualidade de vida, com mais dignidade e infra-estrutura, e assim desperte em seus cidadãos, o orgulho de ser vacariano e de morar em uma cidade com belezas tão singulares.



BIBLIOGRAFIA

ALENCASTRO, L. U. A produção e o consumo: A cidade como espaço de segregação In: CASTRO, A et al. Política Urbana: A produção e o consumo da cidade, 2 ed., Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

BORGES, M. N. F. B. História de Vacaria: evolução urbana: formação de bairros, Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

CAVALCANTI, L. Quando o Brasil era Moderno – Guia de Arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

CLASSIFICAÇÃO DO CLIMA DE KÖPPEN. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Classifica%C3%A7%C3%A3o_do_clima_de_K%C3%B6ppen>. Acesso em: 01 abr 2007.

DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Disponível em: <<http://www.terraviva.pt/ilhadomel/1540/>>. Acesso em 12 mar 2007.

DUARTE, M. Veredas planaltanas. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, 1945 apud BORGES, M. N. F. B. História de Vacaria: evolução urbana: formação de bairros, Caxias do Sul: EDUCS, 2001, p.41.

DUMAZEDIER, Conceito de Lazer, 1976 apud WIKIPEDIA. Disponível em: <<http://www.wikipedia.com.br>>. Acesso em: 12 mai 2007.

FEPAGRO. Disponível em: <<http://www.fepagro.rs.gov.br>>. Acesso em 30 mar 2007.

FLEIG, K. Alvar Aalto. São Paulo: Martim Fontes, 2001.

GARDELIN, M. A contribuição de Vacaria para o desenvolvimento da região dos Campos de cima da Serra, 1996, p. 34 apud BORGES, M. N. F. B. História de Vacaria: evolução urbana: formação de bairros, Caxias do Sul: EDUCS, 2001, p. 40.

GUTIÉRREZ, R. Arquitetura Latino-Americana, São Paulo: Nobel, 1989.

HAESBAERT, R. Territórios Alternativos. Rio de Janeiro: Contexto, 2002.

HARVEY, D. Espaços de Esperança. São Paulo: Loyola, 2004.

HOLSTON, J. A cidade Modernista: Uma crítica de Brasília e sua utopia. Rio de Janeiro: Cia das letras, 1993.

BIBLIOGRAFIA

IBGE. Cidades. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso 14 jun 2007.

JORNAL PIONEIRO. Oscar Niemeyer vai projetar Casa do Povo de Vacaria. Obra será concluída em 1986. *Caxias do Sul*, 26/10/1984.

MERCADO DEL PUERTO – PORTO ALEGRE. Disponível em: <<http://www.mercadodelpuerto.com.br>>. Acesso em 15 mar 2007.

MERCADO DEL PUERTO – URUGUAI. Disponível em: <<http://www.mercadodelpuerto.com.uy>>. Acesso em 15 mar 2007.

OLIVEIRA, J. F. *Rainha do Planalto*. Caxias do Sul: São Miguel, 1959.

PAGINA DO GAUCHO. Disponível em: <www.paginadogaicho.com.br>. Acesso em 13 jun 2007.

PFEIFFER, B. B. Wright. Köln: Taschen, 2004.

ROTA DOS COMPOS DE CIMA DA SERRA. Disponível em: <<http://www.rotacamposdecimadaserra.com.br/vacaria/>>. Acesso em 20 abr 2007.

SIQUEIRA, V. B. *Burle Marx*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

UNDERWOOD, D. *Oscar Niemeyer e o modernismo de formas livres no Brasil*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

VACARIA. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Vacaria#column-one>>. Acesso em 03 abr 2007.

VACARIA. Disponível em: <www.vacaria.rs.gov.br>. Acesso em 30 abr 2007.

VALIM, D. Z.; BATISTA, R. P. *Análise da Produção de Maçã no Município de Vacaria-RS*. Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Econômicas: Itajaí, UNIVALI, 1999.

WIKIPEDIA. Disponível em: <<http://www.wikipedia.com.br>>. Acesso em: 12 mai 2007.

WISNIK, G. Lucio Costa. *Espaços da arte brasileira*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.